

# 3 De Janeiro, Festa de Confiança e Alegria do Povo

## ANISTIA PARA PRESTES RECLAMA O POVO NO DIA DE SEU ANIVERSÁRIO

HOJE, 3 de janeiro, é o aniversário de Luiz Carlos Prestes. No país inteiro, é a data celebrada por milhares e milhares de cidadãos que manifestam o seu regozijo e acentuam, hoje mais do que nunca, a significação imensa do acontecimento.

Completa hoje 58 anos o Cavaleiro da Esperança — Saudamos em Prestes a honra, a inteligência, a ação a serviço da independência nacional — Em todo o país o povo exprime sua admiração e solidariedade ao grande líder brasileiro

Trata-se de uma festa do povo que saúda uma grande vida, uma grande e exem-

plar existência que é um orgulho para a nação inteira. Saudamos em Prestes o

exemplo da abnegação sem limites e da confiança no poder criador do povo. Desde a juventude, dedicou-se Prestes a estudar os problemas que afligem a sua Pátria e a lutar para resolvê-los. Sua luta tem sido contínua, guiando as forças mais esclarecidas de nosso país, mobilizando em torno dele a admiração e o respeito de camadas sociais ansiosas de uma solução justa e imediata dos problemas nacionais. Saudamos em Prestes a nova realidade brasileira, invencível e crescente, que transformará o país, refletindo o desejo de mudança do nosso povo a fim de se libertar da

carestia, da miséria, da ignorância, do atraso, da dependência econômica em que se debate.

### PELA UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Saudamos em Prestes, a honra, a inteligência, a ação a serviço da independência nacional, das liberdades democráticas e da paz.

Como chefe de Partido, vem apelando para a unidade de todas as forças democráticas que conduzam o país à libertação econômica, assegurem os direitos democráticos e tornem reais os laços de intercâmbio econômico e cultural do Brasil com todos os países do mundo.

E' pela ação e pelo justo conhecimento da realidade do país que Prestes se angustia, na liderança de nosso povo. Foi a grande ideia de seu tempo, servindo a grande causa do proletariado e do povo, que transformou de homens e mulheres, conduzindo os povos coloniais e semicolônias à conquista de sua independência, Prestes colocou-se entre os vultos mais representativos da causa do progresso e da paz.

### ANISTIA, REIVINDICAÇÃO DO POVO

Hoje, em todo o país, aviva-se e cresce o movimento de anistia para Luiz Carlos Prestes e seus companheiros atingidos por um processo iníquo e vergonhoso. De todas as camadas sociais chega a palavra, vem a mensagem, concretiza-se a vontade de milhares de cidadãos que se opõem ao prosseguimento de semelhante processo. Independentemente de credos religiosos e tendências políticas, personalidades nacionais pronun-



LUIZ CARLOS PRESTES

se pela anistia, reconhecendo que ela virá fortalecer a luta pelas liberdades democráticas, como também compreendendo que já não é mais possível, no Brasil, prescindir da participação cada vez mais influente de Prestes e de seu Partido nessa luta.

..FESTA DE ALEGRIA E CONFIANÇA  
O povo brasileiro celebra a grande data de 3 de janeiro, com alegria e confiança. É uma data muito sua, que encarna aspirações, esperanças e a certeza de que o Brasil seguirá o bom caminho já apontado por Prestes.

Na data de 3 de janeiro, o Brasil saúda o seu grande filho. Longos anos de vida para Prestes, é o que o povo deseja, certo de que a vida de Luiz Carlos Prestes é unicamente dedicada à causa do bem-estar e a felicidade do povo brasileiro.

## SAUDAÇÃO CARINHOSA DOS TRABALHADORES DE VULTA REDONDA A IMPRENSA POPULAR

«Nosso baluarte das causas difíceis, nosso defensor, o jornal do trabalhador» — Mensagem aos dirigentes sindicais brasileiros

DO Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda recebemos desavergonhada saudação de ANO NOVO, saudação que significa, para nós, um estímulo à luta que sempre travamos em defesa das reivindicações e dos direitos da classe operária. Esta saudação dos heróicos trabalhadores da Cidade do Aço, que devíamos publicar em nossa edição do dia 1.º, não pôde ser divulgada, então, por motivos técnicos. Com esta explicação aos nossos prezados amigos de Volta Redonda, temos a satisfação de transcrever a íntegra da saudação de seu combativo sindicato.

A MENSAGEM  
«Aos diretores, repórteres e funcionários da IMPRENSA POPULAR:  
Saudações democráticas

No findar de 1955 e no limiar do próximo 1956 não podia deixar esquecido, como todo brasileiro consciente e honesto, o nosso baluarte das causas difíceis, o nosso defensor, o «jornal do trabalhador».

Nesta data inesquecível para os brasileiros e para os povos de todo o mundo, que nos trás pensamento humano e o sentimento da paz entre os povos, pensamos também no grande jornal IMPRENSA POPULAR, ser, prelo, pioneiro na divulgação da causa justa dos trabalhadores brasileiros. Deste Metalúrgico que sempre esteve nas lutas queiram, todos vós, ajeitar os mais ardentes votos de felicidades pela passagem da data magna da Cristandade e um próspero 1956 de muitas vitórias.

(Conclui na 2ª página)

O Caminho de Prestes, Caminho do Patriotismo  
(Leia na Terceira Pág.)

## “O BRASIL PRECISA DE PRESTES”

Bendita a mão que firmar a anistia de Prestes, exclama o jornalista e escritor Gondim da Fonseca — Anistia, tradição constante, ininterrupta e mais que centenária no Brasil — Caxias foi anistiado sempre, sem reservas, sem parar — Nem mesmo os inimigos de Prestes deixam de reconhecer nele um paradigma de integridade moral e de patriotismo

O REPORTER marcou com Gondim da Fonseca um encontro para conversar sobre anistia para Prestes. Era, na realidade, a ocasião procurada para ouvir o jornalista e escritor de tão vasta ressonância popular, o escritor que renunciou aos direitos autorais para que o seu livro em defesa do petróleo brasileiro chegasse às mãos do povo a um preço mais acessível.

Na reprodução da entrevista viva e movimentada é dispensável apresentar a parte que tocou ao reporter. Nesta reportagem é Gondim da Fonseca quem fala aos leitores da IMPRENSA POPULAR. Escutemo-lo.

CONSTANTE ANISTIA, TRADIÇÃO  
— Penso que a anistia já virá tarde! A anistia a condenados políticos é tradição constante, ininterrupta e mais que centenária no Brasil. Inaugurou-a D. João VI perdendo no Marquês de Loulé (Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto) comandante de um regimento de cavalaria sob os ordens de Napoleão Bonaparte, espírito avançado que considerava «libertadores» o ataque de Junot a Portugal em 1808. Após o desastre de Waterloo, Loulé, muito abatido, pobre e condenado à morte em sua



Gondim da Fonseca exclama: “Bendita a mão que firmar a anistia de Prestes!”

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1956 ★ Nº 1.701

## MENSAGEM DE ANO NOVO DO MARECHAL BULGÂNIN

# NÃO PODERÁ SER ANIQUILADO O QUE SE CONSEGUIU EM GENEVRA

§ALVE 3 DE JANEIRO!



A data de hoje encerra uma significação particular, dá relevo a uma reivindicação política da maior importância para milhões de brasileiros, inscreve-se por vontade do povo entre as grandes datas nacionais do Brasil. Hoje é o aniversário de Luiz Carlos Prestes.

A vida deste combatente que o povo elegeu como o seu Cavaleiro da Esperança de há muito transformou-se em patrimônio de milhões de brasileiros. A grandeza e a glória de Prestes estão em que ele não se pertence. A seu nome, à sua luta, a seus ensinamentos estão ligados todos os grandes acontecimentos da história contemporânea do Brasil. Ele é o comandante da grande força renovadora e transformadora da sociedade brasileira. A História destinou-lhe a missão de perseguir e indicar os caminhos novos, nacionais, nados por nossas próprias condições históricas e nacionais, através dos quais nossa pátria deverá chegar à sua verdadeira grandeza, independência e progresso. Por isso, o nome de Prestes está ligado a todas as conquistas do povo, simboliza a esperança e, mais do que a esperança, a certeza de dias melhores.

O domínio criador da ciência do desenvolvimento social permite a Prestes armar suas qualidades de dirigente e mestre político, assim como o equipamento científico arma o sábio. Por isso, ele vê claro no emaranhado de uma situação porque sabe descobrir o elemento fundamental na corrente dos acontecimentos. E pode não só indicar o que é importante e decisivo para o povo em cada momento, como assinalar a tendência e o rumo em que se desenvolve cada situação. Assim, seus conselhos e indicações são sempre aguardados com interesse, como um ensinamento. A palavra de Prestes, a presença de Prestes fazem falta ao povo brasileiro.

MAS Prestes é acima de tudo um mestre, um formador de líderes e dirigentes. Educou e formou uma pleiade de patriotas no serviço do povo. Inspirou e inspira dedicação, amor e confiança nas massas de milhões de brasileiros. A presença e a atuação de Prestes são um fator decisivo na ação e na luta contra o pessimismo reacionário que considera o nosso povo incapaz de grandes feitos. Nunca ninguém neste país demonstrou tanta confiança na capacidade criadora, no heroísmo e nas mais nobres aptidões das pessoas simples. E esta confiança vem sendo retribuída e confirmada desde os dias épicos da Coluna até o presente momento em que todos estão levados a reconhecer o crescente amadurecimento político de nosso povo.

MAS admirar Prestes, reconhecer os méritos que adquiriu perante o povo e a pátria é sentimento que leva à ação e não se conforma em que seja mantido distante e perseguido. A data de hoje torna mais alto o clamor nacional pela anistia a Prestes e seus companheiros.

A exigência da anistia é um brado patriótico. A grande causa da liberdade, da paz e da soberania nacional precisa de Prestes. O Brasil anseia por ouvi-lo, aclamá-lo e segui-lo. É este o conteúdo profundo de cada palavra de saudação ao Cavaleiro da Esperança neste glorioso 3 de janeiro.

«Os povos de todos os países querem a paz e odeiam a guerra. Querem que aumente e seja fortalecido o espírito de Genebra. Estamos convictos, por este motivo, de que não poderá ser aniquilado o que se fez em Genebra e que já desempenhou seu papel na melhora da situação internacional» — Saudação ao povo americano

PARIS, 2 (AFP) — O marechal Bulgânin, presidente do Conselho da União Soviética enviou a sua saudação e felicitações ao povo norte-americano, afirmando que «os dois povos podem viver em paz, no transcurso

de entrevista concedida ao diretor de «Telex», companhia norte-americana de telecomunicações».

## O POVO NÃO ABRIRÁ MÃO DA DEFESA DE SUAS LIBERDADES

Diz o deputado trabalhista João Machado, falando sobre a posse dos candidatos eleitos nas urnas de 3 de outubro

EM entrevista que ontem nos concedeu, o deputado João Machado assinalou a importância histórica dos movimentos de 11 e 21 de novembro, quando o Exército, com o apoio maciço do povo e da esmagadora maioria do Congresso Nacional, assegurou a sobrevivência da democracia, entre nós, impondo o respeito à decisão das urnas.

— A 31 de janeiro — adiantou o representante do P.T.E. carloca — estarão plenamente atingidos os objetivos dos dois oportunos e indispensáveis pronunciamentos militares, que tiveram no general Henrique Teixeira Lott a garantia de seu pleno ajustamento às aspirações de todos os brasileiros bem intencionados. Nesse dia, a posse dos candidatos legitimamente eleitos, srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, significará o coroamento do esforço comum dos democratas em defesa das liberdades inscritas em nossa Carta Magna.

NÃO ARREFECER A VIGILÂNCIA PATRIÓTICA

— O entusiasmo que nos anima — prosseguiu — não deve, contudo, criar para nós uma situação de complacência, isto é, não deve fazer com que cessemos a vigilância que foi, sem dúvida, um dos fatores que per-



O deputado João Machado, no momento em que concedeu sua entrevista à IMPRENSA POPULAR

## “Interessa de Perto às Telefonistas a Conferência Mundial de Trabalhadoras”

Fala à IMPRENSA POPULAR o sr. Jorge Coelho Monteiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas — Reivindicam o respeito à jornada de 6 horas, garantida em lei — Melhores bases de aposentadoria, outra importante reivindicação

A CONFERÊNCIA Mundial de Trabalhadoras, convocada para se rea-

lizar em Viena, em junho de 1956, é uma iniciativa de grande importância o que

desperta interesse universal. Aliás, já há muito tempo se

## Hoje no Plenário da Câmara o Plano de Classificação

O PLANO de Classificação do Funcionalismo decorrerá, hoje, a plenário da Câmara dependendo apenas da aprovação pela Comissão de Finanças da redação final do parecer do relator. Foi o que ficou decidido na reunião do ontem da Comissão de Finanças, depois de aprovado o parecer do relator Pereira da Silva. A comissão de redação final ficou constituída dos Deputados Cesar Prieto, Lopo Coelho e do relator do projeto, que deverão apresentar o trabalho na sessão de hoje.

VITÓRIA DOS SERVIDORES  
O novo ritmo que toma o Plano e uma vitória do funcionalismo, que com as suas organizações à frente tudo fizeram para conquistar a classificação no mais breve prazo. Nessa campanha os servidores contaram com a colaboração de diversos parlamentares da Comissão de Finanças que retiraram os destaques requeridos para suas emendas. Cerca de 40 desses destaques foram ontem aprovados em bloco no parecer do relator Pereira da Silva. Ferrovários, (Conclui na 2ª página)

## O POVO FRANCÊS RESPONDE AO APELO DE THOREZ:

## VOTAI POR NOVA FRENTE POPULAR

PARIS, 2 (IP) — Domingo, às vésperas da abertura das urnas para a renovação da Assembleia Nacional francesa, Maurice Thorez, secretário-geral do Partido Comunista, dirigiu a seguinte mensagem ao eleitorado, através das colunas do «L'Humanité Dimanche»:

«Franceses e francesas: Dentro de algumas horas ireis votar. Dependendo de vós mudará esta situação. Dependendo de vós a derrota dessa maioria que só vos trouxe miséria, reação e guerra. Dependendo de vós fazer triunfar uma nova Frente Popular que elevará o nível de vida de todos os trabalhadores, restabelecerá as liberdades democráticas e a laicidade, trabalhará pelo desenvolvimento e o alívio da tensão internacional, praticará uma política de paz e de independência nacional e trará sem demora ao solo da França nossos filhos expostos à morte na Argélia.

A união de todas as forças operárias e democráticas é a condição do êxito.

Vós não seguís as palavras-de-ordem divisionistas emanadas da pretensa Frente Republicana, que compreende alguns dos piores inimigos do povo e da República.

união! Votai pelo Partido Comunista Francês!

O P.C.F., MAJORITÁRIO  
PARIS, 3 (FP) — Os resultados das eleições gerais apurados até 1,30 hs. desta capital apresentavam a seguinte distribuição de um total de 197 cadeiras já obtidas pelos diversos partidos:

Partido Comunista — 57 cadeiras; Partido Socialista, 41 cadeiras; Independentes, 40; MRP, 30; Radicais Socialistas, 17; Poujadistas, 10; Coligação das Esquerdas Republicanas — 7.

O Partido Comunista continua o partido majoritário da França.

## Vorochilov em Berlim

BERLIN, 2 (AFP) — O marechal Klement Vorochilov, presidente do Presidium do Soviet Supremo da União Soviética, chegou hoje à tarde a esta cidade.

A delegação que acompanha o marechal Vorochilov, composta pelos srs. Pierre Pospelov, Otto Kusinen, George Puchkin e sra. D. Stassova, assistirá às festas comemorativas do 80º aniversário do sr. Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã.

BERLIN, 2 (AFP) — Ao chegar a esta capital, o marechal Vorochilov pronunciou um curto discurso, declarando que a delegação soviética se sentia feliz em participar das festas de aniversário do sr. Pieck, homem eminente de nossa época.

autoridade internacional. Depois de afirmar que o único meio realista de resolver o problema da reunificação da Alemanha era um acordo entre a República Democrática e a República Federal, o marechal concluiu formulando votos para o fortalecimento da amizade germano-soviética.

## O Aniversário de Pedro Motta Lima Felicitações do Conselho da A.B.I.

A propósito do aniversário de nosso companheiro Pedro Motta Lima o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, endereçou-lhe o seguinte telegrama, em nome do Conselho Administrativo da A.B.I.: «Na data do aniversário natalício do prezado consórcio e amigo, seus companheiros do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa lhe enviam abraços, felicitações e renovada confiança em seu regresso ao convívio dos colegas dentro em breve. Herbert Moses, Presidente».



# PROJETO QUE NAO MERECE O APOIO DOS TRABALHADORES

«Aqui muito acertadamente a Comissão Sindical de Estudos e Defesa das Leis Sociais em colocar na ordem do dia de seus debates o projeto, em curso na Câmara Federal, que trata da venda dos imóveis dos Institutos aos seus locatários».

Ao fazer de início esta declaração, o sr. Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, e um dos membros daquela Comissão, manifestou-se inteiramente de acordo com os conceitos que, sobre o projeto, emitiu o sr. Ercio de Figueiredo Alves na entrevista concedida ao nosso jornal.

**ASPECTOS LESIVOS AOS TRABALHADORES**  
— Esse projeto, tal como foi apresentado no substitutivo do deputado Silvio Sanson — continua — não merece o apoio dos trabalhadores e nem de seus órgãos de

Sobre a venda dos imóveis dos Institutos aos locatários, IMPRESSA POPULAR ouviu o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, sr. Benedito Cerqueira — «Pague o governo a sua dívida e exijam os Institutos dos empregadores a entrega do que sonegam, e os deficits desaparecerão, sem que haja necessidade desses projetos esalvadores», declara o líder dos metalúrgicos cariocas

representação sindical. E levo aos interesses dos contribuintes dos Institutos e virá, se aprovado, como muito bem disse o presidente da Comissão Sindical de Estudos e Defesa das Leis Sociais, privar de todo milhares de famílias operárias.

Atendendo a um pedido que formulamos, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos passa a abordar alguns outros aspectos do projeto: — Exatam como o projeto trata os construtores pelos Institutos, e habilitados por famílias de segurados há dez

e mais anos, que custaram, na época, digamos 40, 60 ou mesmo 80 mil cruzeiros. Atualmente, com a valorização dos imóveis segundo a espiral inflacionária, esses mesmos imóveis, pelos quais, em aluguel, os locatários já pagaram grande parte do seu custo, estão valendo o dobro, quando do triplo. Seriam vendidos pelo custo histórico ou pelo preço atual, de valorização de inflação? Como poderia um operário, cujo salário, para a grande maioria, não vai além do mínimo de Cr\$ 2.400,00, adquirir um tecto por esses preços, e tirar do seu deficitário orçamento doméstico a importância necessária à amortização e juros da transação imobiliária a que o obrigaria a lei, sob pena de lançá-lo ao desabrigio?

Há ainda, mostrou o líder metalúrgico, o caso dos milhares de contribuintes enquadrados na Portaria 96, de dezembro de 43, que assegura ao locatário, após 20 anos de residência em imóvel das autarquias da previdência, remissão, enquanto for vivo. Exemplificou, então, com a situação em que ficariam trabalhadores residentes em casas ou apartamentos dos Institutos há mais de 15 anos, prestes, portanto, a serem beneficiados com a dispensa de pagamento do aluguel, que, não somente perderiam essa animadora perspectiva, como também, todo esse longo período de aluguel pago, num total suficiente para cobrir amplamente o custo de construção do imóvel em que passaram um grande pedaço de vida.

## EMENDAS SUGERIDAS PELOS INTERESSADOS

— O projeto necessita, evidentemente, — frizou — de emendas que só podem ser apresentadas pelos diretamente interessados, isto é, pelos locatários e dirigentes sindicais, que têm sobre seus ombros a responsabilidade da defesa dos interesses de sua categoria profissional. O objetivo da reunião que se prepara, da qual participaram os membros da Comissão Sindical de Estudos e Defesa das Leis Sociais, dirigentes sindicais de todas as categorias e

representantes dos Conselhos de Locatários, é justamente o de todos os seus aspectos a apreensão de debates do projeto sob o ponto de vista de emendas, ou mesmo de um substitutivo, que o torne aceitável pelos trabalhadores.

## GOVERNO E EMPREGADORES SAO OS RESPONSAVEIS

Concluindo, disse ainda o sr. Benedito Cerqueira: — Não é sem razão que os trabalhadores e seus dirigentes sindicais desconfiam sempre desses projetos «salvadores». E que na maioria das vezes eles pretendem impingir soluções que, bem analisadas, revelam-se contrárias aos interesses dos trabalhadores e favoráveis aos que violam as leis e não cumprem suas obrigações. Esse projeto está nesse caso. Se os Institutos e Caixas

apresentam deficits em seus orçamentos, a responsabilidade cabe ao governo, que não paga a sua dívida fabulosa, e continua a não entregar a parte que lhe toca na arrecadação triplice. Cabe também, aos empregadores, que entregam a sua parte e ainda se apropriam indebitamente da contribuição descontada de seus empregados, roubando impunemente aos Institutos e aos trabalhadores, que por isso se vêem privados de receber os auxílios e a assistência a que têm direito. A situação precária em que se encontram as autarquias da previdência, ao ponto de terem que vender imóveis, vem do fato clamoroso de ser triplice a contribuição prevista na lei que os criou, e de ser, na prática, unilateral a arrecadação sobre a qual baseiam seus planos e orçamentos.

— Que pague o governo a sua dívida — declara — e que os Institutos, em lugar de proteger as empresas empregadoras, e devedoras de taxas, fizessem cumprir a lei, executando as que estão em atraso até de mais de dez anos, e fiscalizando a arrecadação, os Institutos e Caixas, em lugar de vegetarem nessa situação deficitária que estão sempre a alegar, teriam sido capazes de ampliar seus serviços de assistência, melhorar as pensões e benefícios e realizar verdadeiros planos imobiliários, capazes de atender às necessidades de tecto da massa assalariada, contribuindo obrigatoriamente desses órgãos.

## A Prorrogação do Sítio

A Câmara realizou ontem duas sessões secretas para discutir a prorrogação do estado de alito. A primeira dessas reuniões foi às 10 horas da manhã. Nessa oportunidade não se conseguiu ir além da discussão de preliminares. Primeiro, cogitou-se de estabelecer-se a deliberação sobre a proposta de prorrogação do Sítio, ou se conjuntamente

pelo Congresso. Outra questão surgiu foi sobre o caráter da própria sessão. Seriam os trabalhos públicos e não secretos? Quando se procedia à votação desta última preliminar verificou-se a falta de quorum, pouco depois do meio-dia.

Novamente reunida em sessão secreta às 20,30 horas, a Câmara prosseguiu a discussão da preliminar sobre se deveria continuar ou não a deliberar a portas fechadas.

— Ao encerrarmos os trabalhos desta edição, continuava em discussão o pedido de prorrogação do sítio com a apresentação de várias questões não ligadas diretamente com o mérito da matéria.



## VITÓRIA DOS SINDICATOS: SUSPENSO ONTEM O SAMPs

Atendendo a uma reivindicação que há muito tempo vinha sendo insistentemente pleiteada pelos sindicatos de trabalhadores, o presidente Nereu Ramos assinou, ontem, suspendendo durante 60 dias a execução dos decretos que criaram o Serviço de Assistência Médica da Previdência Social (SAMPs). Neste período, o ministro do Trabalho deverá mandar rever os referidos decretos e propor as alterações que julgar necessárias.

Durante o período de suspensão do SAMPs, as instituições de previdência social ficam autorizadas a praticar os atos necessários para que seus serviços médicos desempenhem normalmente suas funções.

## Não Poderia Ser Aniquilado o Que se Conseguiu em Genebra

(Conclusão da primeira página) levisão e de rádio-difusão, divulgada pela Rádio de Moscou.

Nessa entrevista, em que o marechal Bulganin manifestou a esperança de que o ano de 1956 assinalaria o reforço da cooperação internacional e da confiança mútua dos diferentes países, foram abordadas pelo primeiro-ministro soviético questões de ordem diversas.

## OS POVOS QUEREM A PAZ

Pergunta do jornalista — Acredita que ainda esteja vivo e que continue a viver o espírito de Genebra?

Resposta do marechal — O espírito de cooperação e de compreensão mútua dos participantes da conferência dos Quatro Grandes em julho criou possibilidades reais de melhoria nas relações entre os Estados. Os povos de todos os países querem a paz e odeiam a guerra. Eles querem que aumente e seja reforçado o espírito de Genebra e, com isto, as esperanças de paz e de melhor futuro. Estamos convictos, por este motivo, de que não poderemos ser aniquilados o que se fez em Genebra na conferência dos chefes de governo e que já desempenhou o seu papel na melhoria da situação internacional.

Pergunta — Em face do «impasse» a que chegou a última conferência dos Quatro Ministros do Exterior, qual seria a opinião do marechal a respeito de uma nova reunião dos chefes dos Quatro Potências?

Resposta — Mas a última conferência contribuiu para o esclarecimento das posições dos participantes o que deve facilitar a solução desses problemas no futuro. Quanto a uma nova reunião dos chefes de governo das quatro potências, declarou Bulganin: «Semelhante conferência poderia ser frutífera se todos os seus participantes discutissem os problemas internacionais tomando em consideração os interesses de todos os países relacionados com tais problemáticas».

Pergunta — Muitos observadores dos Estados Unidos e do estrangeiro são de opinião de que o «impasse atômico» é resultado da existência de armas termoneuclares tanto no Oriente quanto no Ocidente. Qual é a vossa opinião a respeito da possibilidade, que o método dessas armas pode automaticamente excluir, da horrenda eventualidade de uma guerra com as armas de hidrogênio?

Resposta — «O «impasse atômico» não é resultado da existência de armas termoneuclares. Depois de um acordo de respeito dessas armas era resultado da má vontade de certas potências, recordou o presidente do Conselho da União Soviética a posição do seu país quanto aos problemas do desarmamento e da proibição das armas atô-

micas, prosseguindo: «E' falso afirmar-se que a posse de armas termo-nucleares pelo Oriente e pelo Ocidente exclua automaticamente a possibilidade de uma guerra atômica. E' evidente que a consciência de que não se pode empregar impunemente a arma atômica corresponde a um freio nos círculos que desejariam desencadear uma guerra com o emprego de armas de destruição maciça. São esses círculos que fazem correr o boato de que a guerra atômica pode ser evitada pelo reforço do poderio nuclear. Mas é claro que a corrida armamentista, inclusive das armas termo-nucleares, não somente deixa de entrar a ameaça de uma nova guerra, mas pelo contrário, reforça essa ameaça. O marechal concluiu esta resposta pronunciando breves palavras tendo em vista um acordo sobre a proibição das armas atômicas e a liquidação da corrida armamentista».

Pergunta — Quais são as perspectivas de paz para o ano próximo?

Resposta — Não se pode duvidar que, se os governos de todos os países e em primeiro lugar os das grandes potências, tomando em consideração o desejo de paz dos povos, se esforçarem eficazmente para obter a harmonia internacional e o reforço da cooperação entre os Estados, o ano de 1956 assinalará novos êxitos na luta para a cessação da guerra fria, para a harmonia, para a confiança mútua.

Pergunta — Desejais dirigir uma mensagem aos povos do mundo e em particular ao povo norte-americano?

Resposta — Eu desejaria aproveitar esta oportunidade para transmitir ao povo norte-americano uma cordial saudação e os meus melhores votos de Novo Ano. Demonstramos a história que os povos dos nossos dois países podem viver em paz e em amizade. O desenvolvimento e o esforço da compreensão amistosa entre os Estados Unidos e a União Soviética contribuiriam grandemente para a obra da paz mundial.

## VIVO, O ESPÍRITO DE GENEBRA

O marechal Klement Vorochilov, em sua mensagem ao povo soviético, anunciou que o espírito de Genebra vive e continuará a viver entre os povos. Acentuando os cinco princípios da coexistência pacífica, o marechal Vorochilov disse que o ano de 1956 foi marcado por uma luta ativa para a manutenção e consolidação da paz.

## FESTAS EM MOSCOU

MOSCOU, 2 (AFP) — Moscou, como toda a União Soviética, acolheu dignamente o Novo Ano. Os plân timers de Novo Ano, entretanto, não foram os mesmos das ruas. O «Died Moroz» (Papai Noel), distribuiu os presentes a grandes

# ultimas noticias

## EM MARCHA A CONFERENCIA NACIONAL DE METALURGICOS

SAO PAULO, 2 (U.P.) — Instala-se no próximo dia 18, nesta capital, a 1ª Conferência Nacional dos Metalúrgicos, em que os trabalhadores desta categoria profissional debaterão suas reivindicações e elegerão delegados à Conferência Nacional dos Metalúrgicos, a se realizar em Volta Redonda, em abril de 1956.

Hoje, realizou-se no Sindicato dos Metalúrgicos desta cidade uma ampla reunião, preparatória da Conferência Municipal.

Em todos os sindicatos de metalúrgicos do interior paulista, a convocação da Conferência Nacional alcançou grande repercussão. Estas entidades pretendem também promover convenções municipais e levar suas reivindicações ao conclave nacional dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas.

## REFORMA NA ESCRITA CHINESA

PARIS, 2 (A. F. P.) — A imprensa de Pequim inaugurou o Ano Novo substituindo o sistema tradicional de impressão e leitura de alto para baixo, anunciou a agência «Nova Chi-

na». De agora em diante, os jornais da capital chinesa serão impressos segundo o novo sistema horizontal, da esquerda para a direita.

## INTERNADO O SENADOR PASQUALINI

Acometido de um insulto cerebral, domingo último, o senador Pasqualini foi internado, pelo Hospital dos Servidores do Estado, e encontrado no apartamento 1.156.

O estado de saúde do ilustre parlamentar vem inspirando cuidados. A presidência do Monroze designou uma comissão, composta de todos os líderes de partido, para visitar o representante do PTB gaúcho.

## REGRESSOU A SRA. CHING LING

NOVA DELHI, 2 (AFP) — A senhora Soong Ching Ling, viúva de Sun Yat Sen, deixou hoje de manhã esta capital com destino a Rangoon, via Calcutá, depois de demorada visita à Índia, feita a convite do primeiro-ministro Jawaharlal Nehru. No

momento de partir, a senhora Soong Ching Ling declarou notadamente: «Aumentou a amizade entre a Índia e a China e sabe-se que a amizade entre os nossos dois grandes países terá profunda e durável efeito nos problemas mundiais».

# APOIO A MENSAGEM DO PAPA CONTRA AS ARMAS ATOMICAS

## ANIMADO DEBATE

Discutindo a aprovação do projeto que concede o crédito de 50 milhões de cruzeiros para auxílio à Cruzada do Sertão, os deputados e senadores, inclusive o sr. Campos Vergal,

Fazendo a ressalva de que não professava a religião católica, o representante paulista que é prestigioso líder espiritual, fez o elogio do Papa Pio XII, em virtude de sua encíclica de Natal condenando as armas atômicas.

Em aparte, o deputado alagoano Modesto Neto, sacerdote católico, também aludiu à mensagem do chefe da Igreja, dizendo-se frontalmente contrário ao emprego de armas de extermínio em massa e afirmando que a energia atômica é uma conquista da ciência, que deve ser destinada a construir e não a destruir.

O sr. Vergal terminou afirmando sua convicção de que os governos e povos, não obstante diferenças de orientação ideológica e política, podem e devem viver pacificamente.

## PROJETO

O sr. Sérgio Magalhães apresentou projeto que inclui dispositivo na Lei Orgânica do Distrito Federal, de terminando que 50 por cento da arrecadação do Imposto de Vendas e Contribuições sobre gêneros alimentícios constituam um Fundo para Abastecimento de Gêneros Alimentícios, destinado ao financiamento das medidas necessárias à baixa do custo da alimentação nesta capital, tais como a construção de mercados, armazéns frigoríficos, meios de transporte e aquisição de produtos para venda direta.

## EM CIRCULAÇÃO O "8 DE SETEMBRO"

Está em circulação o número 15 do «Oito de Setembro», jornal dos trabalhadores em calçados, bolsas, luvas e peles. Dirigido por sapateiros que fizeram o Curso de Jornalismo Sindical da Escola do Povo, o «Oito de Setembro» firma-se cada vez mais como o melhor órgão da imprensa sindical brasileira. Muito bem apresentado graficamente, o jornal dos sapateiros apresenta também bom material redacional, destacando-se o noticiário das fábricas e as diversas seções de rádio, palavras cruzadas, vida da cidade, etc.

## Hoje no Plenário da Câmara o Plano de Classificação

(Conclusão da primeira página) artefices, servidores de obras e da verba 3, e inspetores do ensino secundário tiveram sub-emendas aprovadas em sessão plenária. A sub-emenda relativa aos artefices, garante o aumento de um nível, e que vem melhorar a situação daqueles servidores, já beneficiada com a aprovação da tabela Wagner Estelita — Lopo Coelho.

## ESTABILIDADE PARA O PESSOAL DA VERBA 3

A reunião plenária da Comissão de Finanças aprovou ontem a subemenda Pereira da Silva, garantindo estabilidade aos 5 anos de serviço para o pessoal de obras e da verba 3. A subemenda, que representa uma conquista dos servidores, tem a seguinte redação: «E' assegurada a estabilidade no quadro do pessoal temporário a todos os servidores com mais de cinco (5) anos de serviço em Ministério ou órgão subordinado à Presidência da República».

## URGÊNCIA PARA A CLASSIFICAÇÃO

No plenário, o sr. Benjamin

**MARMORARIA UNIVERSAL LTDA.**  
Executa-se qualquer trabalho em mármore e granito. Serviços de construção, instalação e manutenção de mármore e granito. Máquinas e ferramentas. Estabelecimento e oficina. R. João Torquato, 132 — Banguete — Tel. 30-5719 e 30-1520.

## VOCE VAI DAR PRESENTES?

AMARY tem o presente que você quer dar: melões, frutas, corações, calças e blusas tipo coringa a Cr\$ 76,00. E mais cinquenta tipos de blusas a partir de Cr\$ 60,00. Freços da Fábrica. Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua 20 de Abril, 7 — loja — Atenção.

## POPULAR

**DIRETOR:**  
**PEDRO MOTA LIMA**  
Redação e Administração:  
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 22º ANDAR  
TELEFONES:  
Portaria ..... 22-3070  
Gerência ..... 22-4226  
Secretaria ..... 42-2061  
Redação ..... 22-8518

**VENDA AVULSA:**  
Número do dia ..... 1,00  
Número atrasado ..... 2,00

**ASSINATURAS:**  
1 ano ..... 200,00  
6 meses ..... 120,00  
3 meses ..... 70,00

**EXTERIOR:**  
1 ano ..... 300,00  
6 meses ..... 200,00  
3 meses ..... 100,00

**SUBSCRITORES:**  
NITERÓI: Rua Visconde do Uruguai, 464, sob. 8º 102  
PETROPOLIS: Rua Almeida Lima, 12, 1º andar, 87 2  
CAMPOS: Rua Alvaro Pessoni, 120, sobrado  
SAO PAULO: Rua dos Estudantes, 11

**CAFÉ MOIDO E EMPACOTADO A VISTA DO FREGUES**  
a Cr\$ 44,00 o quilo. Vá à F.E.B., à Rua Dias da Cruz, 491 — Meier (Box 12). Procurar «O Camarada», ou à Rua Major Jacarandá 2 — Morro de São Carlos, com o Sr. Corrêa.

## O BRASIL PRECISA DE PRESTES

(Conclusão da 1ª página) terra, procurou D. João VI no Rio de Janeiro e enviou-o. Esta seria a confiança do bravo militar com o rei, que lhe permitiu, ele restituiu o título nobiliárquico e o reintegrou na posse dos bens que lhe haviam sido confiscados. D. Pedro I usou largamente da anistia, no Brasil e em Portugal. Ali, após combater os absolutistas durante dois anos, impõe o tratado de Évora-Monte, firma a paz a 27 de maio de 1834 e, instantaneamente, anistia os adversários. Ascendendo ao trono, D. Pedro II, em 1840, concede anistia ampla a todos os condenados políticos. Mais tarde, aconselhado por Luiz Alves de Lima e Silva, barão e depois marquês e duque de Caxias, foi anistiar o sempre sem reservas e sem parâmetros. Anistiou os farruscos rio-grandenses de David Canabarro e Bento Gonçalves; os rebeldes de S. Paulo (anistia de 1844); os «luizistas» de Minas Gerais (Dias de Carvalho, Teófilo Otoni, etc.); os pernambucanos da revolução praieira (1848) e até os bispos D. Vital e Macedo Costa. Essa tradição jamais interrompida de D. João VI, D. Pedro I, D. Pedro II (e sobretudo de Caxias) continuou na República e eu mesmo fui anistiar o saudoso presidente Vargas em 1945. Há poucas semanas ainda, Teixeira Lott anistiou, por assim dizer, os seus adversários da véspera.

## UM DEPOIMENTO DE JOAO ALBERTO

— O crime de Prestes é ter caráter. Se aderisse em 1930 ou em 1945 estava no galinheiro! Ele foi criado, desde o berço, no culto das virtudes de casaca, que Alfred de Vigny exalta em seu livro «Servitude e grandeza militares». Sabe lutar, sofrer e ser leal. Contou-me João Alberto diante de várias pessoas e por diversas vezes que, na Coluna, era Prestes o primeiro a levantar-se e o último a deitar-se; o primeiro a entrar nos combates e o último a sair deles; o primeiro a chamar para a «bóia» e o último a servir-se, se alguma sobra-va. Adiantou, ainda, que, não raro, vendo-o em perigo, soldados humildes vinham ocupar o seu posto dizendo-lhe que o chamavam à retaguarda. Prestes ia ver o que era — e não era nada. Ao regressar, encontrava, às vezes, de bôco sobre a terra e varado por balas inimigas, o bravo que se arriscava por ele. Quem assim inspira devoção e amor aos subordinados — caramba! — é gente! É bom de fato!

## O BRASIL PRECISA DE PRESTES

— E não sou eu apenas, voz isolada e nua, que clamo pela anistia desse herói nacional. Sim senhor! Não existe um único brasileiro honesto que, no fundo da sua consciência, mesmo inimigo de Prestes, o não julgue um paradigma de integridade moral e de patriotismo. Entre os políticos, uns não se externam por medo. Receiam

## Saudação Carinhosa Dos Trabalhadores de Volta Redonda à IMPRESSA POPULAR

(Conclusão da 1ª página)

Como não poderia deixar de o fazer, quero expressar os agradecimentos de todos quantos puderam apreciar e avaliar este jornal e sua equipe de reporteres durante nossa luta por liberdade sindical, evitando a intervenção, com o risco das próprias vidas. E neste momento que nos sentimos no dever de exaltar a todos quantos estiveram a postos e fiéis à causa justa, vitoriosa aos 15 de

outubro de 1955.

Nesta mesma mensagem saúdo os bravos metalúrgicos, de fibra e consciência, que durante 7 dias substituíram seus lares pelo plantão da assembleia permanente de 11 a 18 de outubro, desafiando a todos que entrem no caminho num próximo ano de 1956, de mais paz, mais paz, harmonia e melhores dias para as nossas famílias.

a) — Nestor Lima — diretor-secretário.

## Saudação Aos Sindicatos do Brasil

Por nosso intermédio o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda dirige, ainda, a seguinte saudação a todos os sindicatos do país:

«O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda saúda todos os diretores sindicais brasileiros, desejando um próximo ano de 1956 e que possam vencer todas as batalhas envenenadas, em benefício das classes operárias desta grande Pátria. Que os dias futuros sejam benévols a todos vós e eximas famílias, com a reforma das leis sociais, largamente almejada por todos nós.

Saudações trabalhistas.

a) NESTOR LIMA — diretor-secretário.

## O POVO NÃO ABRIRÁ MÃO DA DEFESA DE SUAS LIBERDADES

(Conclusão da primeira página) militam a derrota e o isolamento do grupo interessado no retrocesso democrático, com a subversão da ordem constitucional. E' o próprio presidente da República, senador Nereu Ramos, quem nos adverte acerca de um trabalho subterrâneo por parte dos mesmos elementos que pretendiam rasgar a nossa lei básica e, por esse meio, levar o país a dias de consequências imprevisíveis.

## O BEM SUPREMO DO POVO

E concluiu o parlamentar petebista:

«As liberdades democrá-

ticas são o bem supremo do povo, que delas não abre mão em hipótese alguma. E' o povo, que escolheu livremente os seus candidatos para presidente e vice-presidente da República, quer vê-los investidos de suas altas funções no prazo marcado, que é 31 de janeiro. A sua luta, portanto, compreende no momento, a preservação de suas franquias e de seus direitos e a defesa da escolha que fez no memorável pleito de 3 de outubro. Ao seu lado estão, como a 11 e 21 de novembro, as Forças Armadas e o Poder Legislativo.

## INTERESSA DE PERTO AS TELEFONISTAS a Conferência Mundial de Trabalhadoras

(Conclusão da primeira página) cogitava de tomar iniciativa desse tipo, não necessária ela se fazia — declarou a IMPRESSA POPULAR o sr. Jorge Coelho Monteiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

## AS LUTAS DAS MULHERES

— Sou de opinião que as mulheres devem ter uma participação bastante ativa na vida sindical, na luta por suas reivindicações. Daí a grande importância que tem a Conferência Mundial agora convocada. Ela despertará a atenção de milhões de mulheres para seus mais angustiantes problemas.

— Em nosso sindicato — continua o sr. Jorge Coelho — a diretoria a que presido tem tido inúmeros apelos das telefonistas para que elas, melhor compreendam as razões deste apelo, tenham de suas reivindicações. Entretanto, é necessário que as próprias empregadas da Companhia Telefônica Brasileira tomem em suas mãos as suas reivindicações, para que elas sejam conquistadas.

## 6 HORAS DE TRABALHO

— Todas as mulheres trabalhadoras têm problemas a

discutir na Conferência Mundial. E as telefonistas estão neste caso — diz o dirigente do sindicato, ilustrando sua afirmativa com fatos concretos: — A principal reivindicação das telefonistas é a jornada de seis horas de trabalho, que, aliás, é a assegurada por lei. Diz o artigo 237 da Consolidação das Leis do Trabalho: «Nas empresas que explorem o serviço de telefonia, telefonia submarina ou subaquática, de radiotelegrafia ou radiotelegrafia estabelecida, para os respectivos operadores a duração máxima de 6 horas contínuas de trabalho por dia ou 36 semanais». O parágrafo 1º deste artigo determina o pagamento de um adicional de 50 por cento nas horas que ultrapassarem o limite de seis. Entretanto, na Companhia Telefônica Brasileira as telefonistas trabalham quase 8 horas por dia, sem qualquer acréscimo salarial. A empresa não cumpre os dispositivos da legislação trabalhista. A diretoria do sindicato, por isso, está tomando providências no sentido de que estas irregularidades tenham fim.

chês, que só agora estamos estudando por ser de jovens solteiras maioria das telefonistas. Entretanto, há outra questão vital: a aposentadoria. Não por acaso que a lei prevê apenas 6 horas de trabalho para as telefonistas. O serviço que executam é exaustivo, capaz de arruinar os nervos de qualquer pessoa. Calcula-se então o que seja trabalhar 30 ou 35 anos a fio, até os 55 anos de idade, nesse tipo de serviço? E' de algum valor, sem exagero dizermos. As bases atuais da aposentadoria são cruéis para com as telefonistas e preizam ser bastante melhoradas.

— Não se pode dizer — res-  
posta o sr. Jorge Monteiro —  
que as companheiras telefonistas vivem alheias a seus problemas. Absolutamente. Na última campanha salarial, em que até fomos levados a uma greve vitoriosa, as telefonistas tiveram uma participação mais destacada do que nos anos anteriores. E' uma evolução que se está acentuando e que a diretoria do Sindicato procura estimular. Temos a convicção de que as telefonistas podem resolver seus problemas: basta que se esclareçam cada dia mais, ingressando no Sindicato, participando de assembleias e reuniões, discutindo e apoiando iniciativas de máxima importância como esta da convocação da Conferência Mundial das Trabalhadoras.



# O CAMINHO DE PRESTES, CAMINHO DO PATRIOTISMO

**ficaram** famosas aquelas palavras de Prestes, há dez anos, sobre a posição dos comunistas diante de qualquer guerra de agressão. «O povo brasileiro não fará, jamais, uma guerra contra a União Soviética, uma guerra de agressão» — afirmava, peremptoriamente, o Cavaleiro da Esperança.

Contra Prestes se lançou a matilha de lacaios empederados dos monopólios norte-americanos, da reação e do fascismo. Tentaram pôr em dúvida, diante do povo, o patriotismo incansável do líder do proletariado brasileiro. Visaram mesmo a uma exploração de chovinismo contra a vida do Cavaleiro da Esperança. Tudo em vão. O povo respondeu às provocações realizando, do norte a sul do país, as maiores manifestações de massa em apoio a um dirigente político como jamais se verificaram no Brasil.

## O POVO CONFIRMA PRESTES

Anos depois, um dos antigos comandados de Prestes na Coluna Invicta, na ocasião general do Exército, declarou na solenidade inaugural da Escola Superior de Guerra: «O Brasil tem posição definida em qualquer conflito internacional: estará ao lado dos Estados Unidos, ainda quando houvesse uma neutralidade possível».

A imprensa que vive da publicidade dos tristes rejeitou-se. Os que vituperaram contra as declarações de Prestes entoaram lamentos. E o povo? Deu uma resposta arrasadora às afirmações do sr. Cordeiro de Farias quando os padrões norte-americanos tiveram a audácia de reclamar do governo brasileiro o envio de tropas brasileiras para a guerra de agressão contra a Coreia. O povo con-

firmando e endossando as palavras de Prestes, seu líder e seu intérprete, não permitiu que um único soldado brasileiro fosse morto pelos bilionários norte-americanos. O povo repudiou veementemente, os compromissos assumidos, à sua revelia, pelos Cordeiro de Farias.

## DUAS POSIÇÕES, DOIS CAMINHOS

A solene declaração de Prestes, em 1946, e as afirmações do atual governador de Pernambuco, quando da inauguração da Escola Superior de Guerra, fixam duas posições, dois caminhos, de homens que tiveram, em suas vidas políticas, o mesmo ponto de partida: o movimento tenentista de 22 e 24, depois a grande marcha da Coluna Prestes.

Entretanto, como são an-

## DECLARAÇÕES DE PRESTES, EM 1946, SOBRE A POSIÇÃO DO POVO BRASILEIRO DIANTE DAS GUERRAS IMPERIALISTAS — DUAS POSIÇÕES, DOIS CAMINHOS, SOBRE OS QUAIS O POVO SE PRONUNCIA, DIARIAMENTE, DE MANEIRA PRÁTICA — UMA CARTA DE PRESTES, EM 1930 — QUANDO SE BIFURCAM OS CAMINHOS

tagonias e inevitáveis estas posições? Elas representam o divisor de águas na vida política brasileira. Pela independência nacional e a liberdade de nosso povo ou a favor do opressor imperialista norte-americano? Estas as posições que se resumem nas duas declarações de Prestes. Prestes e o representante mais consequente e impávido da primeira atitude, que é a do patriotismo.

## O PONTO DE PARTIDA DA ABDIÇÃO NACIONAL

A que tem levado o nosso país esta posição, que a pretexto de uma "solidariedade continental", a pretexto de uma "guerra inevitável" e de "fatalidades históricas e geográficas" pretende, como quer o sr. Faúl Fernandes, que o Brasil "gire na órbita do colosso do Norte"? A que tem levado esta posição que a pretexto da "solidariedade continental" para uma "guerra ideológica" prega, como o sr. João Neves da Fontoura, a "alienação progressiva" da soberania nacional? Aos seus defensores, certa-

mente, a defesa desses pontos de vista e, principalmente, a realização prática deles, tem trazido, até agora, algumas vantagens pessoais: cargos públicos, empregos e favores nas grandes companhias norte-americanas.

Mas, para o povo? Apenas ruína, carestia crescente da vida e miséria. Para o país, uma dependência colonial, cada vez mais avassaladora, aos monopólios de Wall Street.

## PRETENSOS E REALIDADES

A pretensa desta "guerra ideológica inevitável", na qual o Brasil deveria lutar, fatalmente ao lado dos Estados Unidos Imperialistas, tentou-se e tenta-se ainda a entrega de nosso petróleo à Standard Oil, a transformação de nosso país em Guatemala ou Venezuela atuais. O sr. Juarez Távora, por exemplo, invoca este argumento para fundamentar seus planos e dos seus correligionários contra a Petrobrás.

O mesmo argumento serviu para o rompimento de tica e a transformação da relação com a União Sovié-

nossa comércio exterior em monopólio dos Estados Unidos. O que isto tem significado esta patente na perda continuada de substância de nossas mercadorias. Por exemplo: para comprarmos um automóvel aos EE. UU. temos de entregar, em troca, cada vez maior quantidade de café. A situação é tão ruínea e gritante que industriais, fazendeiros e comerciantes realizam verdadeira grita pela extensão de nosso comércio exterior a todos os países.

E ainda a mesma alegação que tem sido empregada para justificar o saque de nossos minérios. Inclusive os radioativos, pelos monopólios de Wall Street. Entregamos, por exemplo, nosso manganês aos EE. UU. quase pelo preço do preço corrente nos mercados internacionais.

## QUEM INVESTIUA CONTRA AS LIBERDADES?

Mas, não só isto. O país, graças ao movimento militar de 11 de novembro, saiu há pouco de uma situação crítica de ameaças às liberdades constitucionais. Quem ameaçava? Quem investia contra as liberdades do povo? Os mesmos que procuraram negar o patriotismo de Prestes, os pregoeiros da tese da "soberania nacional em alienação progressiva", da necessidade, de o Brasil "gitar na órbita do colosso do norte", da necessidade da entrega de nosso petróleo à Standard Oil a fim de fortalecer os EE. UU. para a "guerra ideológica".

## O CAMINHO DE PRESTES, CAMINHO DO PATRIOTISMO

Onde tem conduzido a posição adotada por Prestes, da Coluna até a sua adesão ao marxismo-leninismo e de então aos dias de hoje? A uma fidelidade cada vez mais clarividente aos interesses nacionais do povo brasileiro, à luta consequente pela paz, a libertação nacional e as liberdades. Enquanto vários dos que partiram com ele do movimento tenentista se afundaram no charco do entreguismo, Prestes se tem encontrado sempre, a frente de seu partido, em todos os combates pela emancipação nacional e pela democracia.

Quando se preparava o movimento de 30, em carta que se tornou famosa, Prestes mostrava que o mesmo era estimulado pelos choques entre o imperialismo inglês e o americano e que, vitorioso, nas condições em que se preparava, apenas alteraria a posição dos dois grupos monopolistas nos postos-chaves da economia brasileira. Não era aquela a "revolução" que os interesses do Brasil reclamavam. Estes exigiam uma revolução agrária e anti-

imperialista, baseada, principalmente, na classe operária e nas massas camponesas. Outro destacado comandante na Coluna, depois ministro e candidato, tentou, então, responder ao "antigo comandante, o general Luiz Carlos Prestes", alegando, antes de tudo, que operários e camponeses analfabetos "não podem dirigir revoluções".

Além de uma bifurcação do caminho que iria separar em dois grupos os antigos combatentes da Coluna: o caminho do chefe invicto, que compreendeu que a libertação dos trabalhadores e do povo brasileiro só poderia realizar-se com as próprias massas trabalhadoras e sob a direção delas; e o caminho dos que se procuravam transformar em "tutores" do povo, para os quais o povo é "uma massa ignorante e analfabeta", boa para ser explorada pelos latifundiários e grandes capitalistas, serviais dos trusts.

A história confirma que Prestes, com seu amor e confiança pelo povo, escolheu o caminho do patriotismo.



LUIZ CARLOS PRESTES

## Onde e Como se Encontra o Caminho da Salvação Nacional

O BRASIL É UM PAÍS IMENSO E DOTADO DE RIQUEZAS NATURAIS... — UM ESTUDO, UM DEBATE, UMA ORIENTAÇÃO

Há dois anos, precisamente, publicamos o nosso jornal um documento de excepcional significação patriótica que abre, até hoje, entre todas as camadas sociais, um debate profundamente democrático, fixando uma orientação nova a todos os que se preocupam pelo destino do Brasil.

Dal em diante, não deixou de ser lido, discutido e assimilado como o guia seguro dos patriotas e democratas na análise da situação brasileira e na busca de soluções para os problemas nacionais. Foi extraordinária a repercussão em todo o país. Logo foram conhecidas as impressões de senadores, deputados, cientistas, professores, juristas, homens de letras e homens de negócios, técnicos, líderes políticos e líderes sindicais, que vieram nos ilustres parágrafos, nos pontos e nas idéias básicas do documento, aquilo que lhes dizia bem de perto, falava ao seu coração e ao seu espírito.

## UM ESTUDO E UMA BANDEIRA

Lembramos os leitores muito bem, que os milhares de palavras contidas naquele trabalho foram bem

pensadas e bem medidas e são, por isso, claras e fáceis de ser gravadas na memória, nas nossas preocupações, tarefas e esperanças. O começo parece de uma história maravilhosa quando é o início de uma exposição científica, breve, que traça, em linhas essenciais e exatas, o quadro da situação econômica e política do país e apresenta objetivos e tarefas. É um estudo e uma bandeira. É o fruto de um maduro, frio, trabalho raciocínio e a expressão mais ardente do amor ao Brasil, do amor ao nosso povo. De uma verificação lógica, baseada em fatos incontestáveis, nasce a frase simples e comovedora que anda na boca de milhares e milhares de cidadãos:

«O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Possui riquíssimas jazidas de ferro, manganês, tungstênio, ouro, petróleo, carvão, minerais radioativos. Dispõe de terras fértilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Extensos vales e planaltos possibilitam a criação de todas as espécies de gado. São enormes as reservas florestais. O grande potencial hidráulico...» Assim principia um capítulo decisivo da história brasileira de que depende a sorte de milhões e milhões de brasileiros, de que depende a independência nacional, o progresso, a felicidade de nosso povo.

AO PÉ DA SERRA... Mas foi no meio da grande massa, no meio do povo, em cujas mãos ficou, que se deu a grande acolhida ao documento. Dos homens simples, dos anônimos, modestos, obscuros homens que trabalham e que fazem a história, vinham as impressões comovidas, a alegria dos que encontram um caminho, como na efusão de um descobrimento: aqui está o que sentíamos, não sabíamos dizer e que nos valia guiar agora.

Em todos os lugares, bairros e subúrbios, era o nosso jornal colhido pelas mãos do povo, o exemplar que trazia as luzes de um itinerário firme e certo na luta pela democracia e pela independência. De um pé de terra, perdido no sertão do Ceará, veio uma carta: «Li para o povo da carta. Não sabíamos nada daquela palavra proibida. Mas depois da leitura, estamos de acordo.» Era um velho camponês que falava pelos milhões de camponeses do Brasil. Hoje, ao

pé da serra, há de suspender a enxada, se a tens, velho camponês, ou erguer a mão da terra que semeias, para, limpando o suor da fronte, sacudir a cabeça, sim, confirmando tuas palavras e sabendo que aquela "leitura" foi o teu esclarecimento e o teu guia.

«Foi o presente do ano», diziam outras cartas. Cartas e mais cartas que vinham das fábricas, do sertão, dos escritórios, dos lares, das cidades e vilas.

POR QUE POBRE SE É TÃO RICO?

Quantos, agora, não repetem a verdade, dolorosa verdade das acusações e combativa, de que somos um país rico e o povo pobre? Quantos não sabem que, apesar de ser o país tão rico, "a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável"? Quantos não repetem nas tribunas, conferências, jornais e reuniões, aulas e comícios, nas conversas e nos próprios monólogos, esta frase tão familiar: "Vendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria"? Em consequência de que, leitores amigos?

As cartas reproduziam o documento as causas dessa contradição dramática entre a situação do povo e a riqueza da terra. Em momento algum foi tão claramente exposto, depois de tão cuidadosamente estudado, à base da experiência dos fatos, o motivo que determina esse contraste entre a dura condição humana e o esplendor da natureza, aqui no Brasil, grande e fraco país porque é rico e ao mesmo tempo pobre.

Por que somos tão atrasados economicamente? Por que 63% da população brasileira vive em miséria, abandonados ao analfabetismo, vítimas de epidemias, descalços e seminus, morando em choupanas? Por que não temos uma grande indústria? Por que? Por que aumenta, sem cessar, a carestia e pesa sobre os operários uma existência cruel de baixo salário e necessidades nunca satisfeitas? No texto daquele trabalho, que celebra hoje o segundo aniversário, está indicada a causa. Daí em diante a opinião pública foi prestando a melhor atenção à realidade e viu e vê que, de fato, está certo o que diz o documento. Ora, se a causa é aquela, indicada no modular trabalho, então prestemos atenção sobre o melhor meio de remover a causa, quais os remédios que facilitem ao povo brasileiro sair de sua pobreza e utilizar-se das riquezas de seu país.

O estudo, a meditação, o debate do trabalho levam a um maior esclarecimento do povo que deseja, com efeito, uma mudança. Esse sentimento de mudança, crescimento do povo, está refletido nas indicações científicamente elaboradas nas poucas folhas de um livrinho de bolso, de um folheto, nas poucas páginas de uma revista, nas colunas de um jornal em que se reproduz o documento.

## NÃO HÁ DÚVIDA QUANTO A ISSO

Faz dois anos. Muitos acontecimentos rolaram nestes dois anos em nosso país. E eles vieram apenas confirmar a verdade do que está dito no trabalho em questão. A leitura continua. Já não é só o camponês do pé da serra lá do sertão que manda cartas. Também não ficou nas cartas, não ficou no bate-palmas, está sendo hoje um pensamento em ação, um bandeira hasteada, o grito e o canto não mais de uma esperança mas de uma realidade de algo que precisa mudar.

O grande trabalho nos ensina como fazer a união de patriotas e democratas, como é indispensável que as mãos se apertem no interesse do Brasil contra os seus principais inimigos que nos sugam e tornam cada vez mais infeliz o nosso povo. É a linha da salvação nacional traçada vigorosamente naquele trabalho. Lêsse que o povo brasileiro tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação, próspera, livre e independente.

Não há dúvida quanto a isso, responde o povo.

## "SÃO AS ESPERANÇAS ACENANDO ALEGRIAS E VITÓRIAS PARA AS LUTAS"

Por motivo da passagem de mais um ano, a Federação do Mulheres do Brasil enviou a todas as mulheres brasileiras a seguinte mensagem de Ano-Novo:

Quando os sinos anunciam o ano de 1956, a Federação do Mulheres do Brasil transmite fraternal e calorosamente os tradicionais votos de Feliz Ano Novo às suas irmãs de todos os recantos do país — às que cuidam da terra, às que tecem o pano, às que ensinam às crianças, às que trabalham nas oficinas, nas lojas e nos escritórios, às que estudam, às que escrevem, às que cuidam da casa — numa antecipação do contentamento de vê-las caminhando juntas, unidas pela aspiração comum a todas as mães, a todas as mulheres: um futuro feliz para seus filhos.

O tempo renova um pedaço da existência no limite de cada jornada que os calendários marcam. São as esperanças acenando alegrias para os sofrimentos, tranquilidade para as inquietudes, vitórias para as lutas.

Durante um ano as mães procuraram para seus filhos os caminhos largos e luminosos da cultura, da abundância, da paz, sempre assistidas pela orientação, pela presença e pelo caminho de nossas organizações femininas estaduais e municipais, nas comissões de bairro, nas fazendas, nos Departamentos Femininos dos Sindicatos.

Desejaram que os sonhos, sempre presentes nas canções de ninar, nos cuidados diários, nas preocupações, nos ensinamentos, nos carinho, nos pensamentos e no coração, ao apagar-se o sol, ao acender-se a primeira estrela, se transformassem na realidade do novo manhã do ano que se anuncia, ao desabrochar a primeira rosa nos jardins da terra, ao primeiro sorriso do filho recém-nascido.

O ano de 1955 acrescentou outras marcas profundas e dolorosas à vida das famílias, à vida de nossa gente. O ano foi excessivo nas mesmas. Não foi possível pagar o dinheiro exigido para alimentar as crianças. Os índices de carestia foram num crescendo constante, e com os preços aumentaram as necessidades, os sofrimentos. Milhares de crianças nem poderão chorar pelos presentes das festas, porque as mães estão chorando a morte desses

pequenos. Pensaram nas filhas e não conseguiram vagas nas escolas. Foram despojadas e não puderam pagar os alugueis exigidos. Sofreram a ansiedade motivada pela ameaça à instabilidade democrática, que abalou tão profundamente o país. Participaram, corajosa e firmemente de todas as fases da campanha eleitoral, garantindo seus direitos de cidadã e continuaram a participar de todas as ações em defesa da legalidade democrática e do respeito à Constituição.

Na luta pela solução para os problemas de seus lares, adquiriram um conhecimento precioso: a soma das vontades, dos anseios e das ações obtém o respeito aos direitos que a liberdade concede ao homem, e que a soma de todos os esforços poderá conquistar melhores condições de vida. Assim, trazem, para o Ano Novo, nova e ardente vontade, novos anseios, novas ações que indicam os caminhos da fartura, das escolas, da habitação, do direito de bem criar os filhos, num clima de entendimento e de fraternidade universal.

As sirenes soarão acordando o Ano Novo, despertando as mulheres para conquistar dias prósperos e risonhos em 1956.

A Federação do Mulheres do Brasil está certa de que a união e a organização cada vez mais poderosa das mulheres brasileiras será o instrumento para a conquista das grandes vitórias pelos direitos da mulher e da criança, da esperança e da alegria, do pão e dos livros, para a harmonia das famílias, para o futuro feliz das crianças, para o progresso de nossa Pátria, através do encontro de todas as mulheres, de todas as mães, num mundo em que os povos, em nome da amizade, em nome do amor, da vida e da paz, cantem juntos a saudação que repetimos:

SALVE 1956!  
FELIZ ANO NOVO!

## Nas Lutas de Outubro e Novembro Venceu o Povo

Mas o Povo Quer Assegurar a Vitória e Desfrutar Das Liberdades Pelas Quais Lutou e Continua a Lutar

O sr. Nereu Ramos, no discurso que pronunciou no limiar do novo ano, afirmou que "não há neste momento, em nosso país, vencidos nem humilhados, nem vencedores soberbos. Nas páginas memoráveis de outubro e novembro a vitória teria de ficar de um só lado, mas a honra foi comum quinão de todos os combatentes".

Merecem observação estas palavras do presidente da República.

Nas lutas de outubro e novembro venceu o povo. Venceram as forças que se batiam pelas liberdades, que exigiam o respeito à soberania popular expressa nos resultados das urnas. Se, como reconhece o sr. Nereu Ramos, "a vitória teria de ficar num só lado", as forças que investiam contra os princípios democráticos vitoriosos, foram derrotadas. Não reconhecer, no caso, vitoriosos nem derrotados seria, apenas, a volta a uma situação como a de antes de 11 de novembro, quando a vitória popular de 3 de outubro se encontrava ameaçada por grupos no poder.

Não se trata, evidentemente, de tripudiar sobre os vencidos. Mas, se se pretende realmente levar à prática e assegurar os objetivos que nortearam e justificaram o 11 de novembro, a primeira condição é não permitir, de nenhum modo, que agora se volte atrás.

Não é possível a mesma atitude diante do povo e das forças democráticas vitoriosas e diante do pequeno grupo denunciado pelo sr. Nereu Ramos como entregue a conspirações contra o povo. Esta indecisão conduziu a posições equivocadas e perigosas, tais como a aplicação contra as forças que se batem pelas liberdades, do restrições solicitadas e concedidas com o fim de desbaratar ameaças liberticidas. Isto em nada contribuiu para a defesa das liberdades democráticas nem para o fortalecimento da unidade do povo. Muito pelo contrário, tal atitude apenas estimula as maquinacões contra as liberdades. Os que cons-

piram contra elas não de se sentir animados em seus propósitos ao comprovarem que se voltam, particularmente, contra as forças democráticas, restrições que eles próprios desejariam criar e aplicar.

Esta pacificação que não leva em conta a contradição dos princípios nas posições dos vencedores e dos vencidos e procura reduzir uma a outra, termina abrindo caminho a situações e ameaças que se procuraram evitar com o movimento de 11 de novembro. É necessário que se reconheça a vitória do povo, assegurando-se-lhe as liberdades por que lutou. É necessário que se reconheça a derrota dos que tentaram arrebatá-lo ao povo as franquias constitucionais não criando empecilhos aos cidadãos ao exercício delas para que possam defendê-las em quaisquer circunstâncias.

Está ali consignado o confronto entre a nossa exportação e importação, a comparação entre capitais que entraram ou saíram, fretes e seguros dispendiosos ou cobramos, serviços diversos, gastos e ganhos em viagens, (aí incluída a movimentação diplomática) e rendas de turismo, como itens principais.

BALANÇO DE PAGAMENTOS — 1954

ITENS	Recebimentos Em mil dólares	Pagamentos Em mil dólares
Exportações .....	1 561 800	1 407 900
Importações .....	—	—
Rendas de investimentos .....	7 200	108 100
Fretes .....	30 000	178 700
Seguros .....	2 100	11 900
Serviços diversos .....	44 900	34 400
Viagens externas .....	5 200	19 400
Turismo .....	3 900	10 000

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI  
de Howard Fast  
COL ROMANCES DO POVO

## NESTE 3 DE JANEIRO

Victor M. KONDER

A Democracia, para o povo, é algo bastante diverso das fórmulas vagas de certos doutores. Estes falam da "essência humana" e do "conceito de liberdades" sem se importar em saber como se definem juridicamente as traduções na prática da vida, ou mesmo, como é tão comum entre nós, justamente para sancionar, como "democráticos", os piores crimes contra o povo.

A gente comum, os trabalhadores, toda a grande massa humana que vive e sofre as dificuldades de cada dia, o povo simples do Brasil, em suma, aprendeu, através de séculos de lutas e experiências, que o sentido das coisas nos é dado pela prática. Democracia e liberdade significam muito, quando se encarnam em direitos concretos, palpáveis, que melhoram a vida e a tornam mais bela e digna. Para o operário, por exemplo, implicam, de imediato, no direito de se reunir

livremente, de organizar-se e lutar por suas reivindicações e interesses. O que importa ao povo é, sobretudo, o grau de liberdade política de que desfruta, a possibilidade real de fazer valer sua vontade, a vontade da esmagadora maioria.

Hoje, milhões de brasileiros anseiam, com impaciência, pelas liberdades, pela abolição de todas as restrições antidemocráticas que emperram e deformam a vida pública do país. O povo brasileiro quer ter o direito de poder homenagear seus melhores filhos, de participar com eles da vida política e lutar sob seu comando por dias melhores e mais felizes.

O que pode haver de mais genuinamente popular, de mais legitimamente democrático, por exemplo, do que essa tradicional comemoração do 3 de janeiro? O povo deseja celebrá-la festivamente na presença do homenageado, de seu grande filho Luiz Carlos Prestes, reposto no

convívio público com as grandes massas, com todos aqueles que o consideram o seu «Cavaleiro da Esperança». Prestando homenagem a Prestes, o povo exalta e estimula a si próprio, ou por outra, ao que tem de melhor e mais duradouro, a todo o seu talento criador e sua capacidade de trabalho, ao seu passado de feitos imorredouros e a seu futuro de independência, liberdade e bem-estar. Porque o homem que nasceu há 58 anos, nesta mesma data, é uma criação do povo, de seus operários e camponeses; aprendeu com o povo para poder tornar-se seu mestre e guia.

Neste 3 de janeiro, nossos votos têm um sentido muito preciso. Não são somente desejos, mas certeza, porque o futuro, nós o construímos com as mãos. Todos os patriotas e democratas, hoje, lutamos pelas liberdades, para limpar o caminho à democracia. Por isso mesmo, o

que queremos, aquilo pelo qual milhões anseiam haverá de acontecer em breve: Prestes nos braços do povo. E não haverá mais um 3 de janeiro assim, porque quando sopram os ventos da liberdade o povo não pode deixar de ver seus dirigentes, seus melhores e provados combatentes, e o mais querido entre todos.

O Brasil que sonhamos não é vergado para os que o amam até o sacrifício extremo. Isso é o anti-Brasil, o que há de póbre e estranho embaraçando seus passos, prontos a avançar para a democracia. O povo quer ser senhor dos próprios destinos e o será. E o maior de seus heróis, aquele que constitui exemplo e orgulho para todos os patriotas, estará cada vez mais presente, não somente pela poderosa influência do pensamento que encarna. Ele estará na praça pública, cercado do carinho e do amor de seu povo.

## Basta de Trabalhar QUANTO MAIS VENDEMOS PARA OS AMERICANOS MAIS LHES DEVEMOS

TEMOS SUPERAVIT NA BALANÇA COMERCIAL MAS É GRANDE O DEFICIT NO BALANÇO DE PAGAMENTOS — OS 154 MILHÕES DE DÓLARES NÃO FICAM NO PAÍS: VÃO PARA OS CÔRREGOS DOS TRUSTS NORTE-AMERICANOS — (1ª DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS)

A SUPERINTENDÊNCIA da Moeda e do Crédito, (SUMOC) deu a conhecer o balanço de pagamentos do Brasil, referente ao ano de 1954, isto é, apresentou o quadro demonstrativo do que pagamos ou recebemos nesse ano, em decorrência das nossas relações com o exterior.

Está ali consignado o confronto entre a nossa exportação e importação, a comparação entre capitais que entraram ou saíram, fretes e seguros dispendiosos ou cobramos, serviços diversos, gastos e ganhos em viagens, (aí incluída a movimentação diplomática) e rendas de turismo, como itens principais.

BALANÇO DE PAGAMENTOS — 1954

ITENS	Recebimentos Em mil dólares	Pagamentos Em mil dólares
Exportações .....	1 561 800	1 407 900
Importações .....	—	—
Rendas de investimentos .....	7 200	108 100
Fretes .....	30 000	178 700
Seguros .....	2 100	11 900
Serviços diversos .....	44 900	34 400
Viagens externas .....	5 200	19 400
Turismo .....	3 900	10 000

Vê-se que a situação é de saldo na balança comercial, isto é exportamos mais do que importamos. Este fato, à primeira vista, pode parecer auspicioso mas a situação do balanço geral é de déficit, e de grande déficit. Os 154 milhões de dólares que sobram no intercâmbio de mercadorias são consumidos na cobertura das remessas das rendas dos capitais estrangeiros, no pagamento de fretes e seguros e demais despesas acima assinaladas. E ainda ficamos devendo.

## UMA NEFASTA ILUSÃO

É falsa e ilusória a idéia de que nos foi proveitosa a vantagem aparente obtida no balanço comercial. Não resultou em benefício para o país o excesso de valor das exportações sobre as importações. Ao contrário, esse excesso nada mais representa que uma imposição à nossa economia, a fim de garantir a possibilidade de atender a obrigações externas. É uma imposição comum a todos os países da América Latina, sujeitos à exploração do capital imperialista norte-americano.

No caso especial do Brasil, em toda a primeira metade deste século, isto é, há 55 anos, somente por oito vezes o balanço comercial do nosso país deixou de oferecer saldos. No entanto, crescem os atrasados comerciais, aumenta a carestia de divisas, agrava-se a situação econômico-financeira do país, desaparecendo esses saldos na voragem de compromissos que os governos assumem com os trusts imperialistas.

## ATRASADOS COMERCIAIS

Pelo balanço da SUMOC, exportamos em 1954 mercadorias no valor de 1 bilhão 561 milhões de dólares, e importamos produtos no valor de 1 bilhão 407 milhões de dólares. Mas não

## Crescem os Atrasados Comerciais Mesmo Com Saldos de Pagamento

ficaram no país, os 154 milhões da diferença a nosso favor. O saldo só com os Estados Unidos (112 milhões) foi ainda insuficiente para o pagamento das rendas dos capitais norte-americanos investidos no Brasil, dos fretes em dólares que, somos obrigados a pagar, sobretudo a empresas americanas, dos seguros de transporte, dos juros comissões, patentes e diversos serviços que pagamos aos norte-americanos.

Esse é o quadro real da situação vista no seu conjunto e que é necessário modificar para impedir que fiquemos eternamente trabalhando para os imperialistas lanques, para que não se acumulem atrasados comerciais, resultantes de negócios em que são os norte-americanos que lucram, o que é ao mesmo tempo um pretexto para que os credores exerçam maiores pressões na cobrança de novas concessões em nosso país.

Esses atrasados comerciais, que só com os Estados Unidos montam a quase dois bilhões de dólares, a despeito de sempre lhes vendermos mais do que compramos, estão sendo utilizados para a imposição de um empréstimo de 1 bilhão, do tipo «funding loan», condicionado, segundo se sabe, à revisão do monopólio da exploração do petróleo.

Veremos a seguir, os motivos porque se vêm acumulando tais atrasados resultantes de déficits sucessivos na nossa balança de pagamento.

Já se encontra à venda em todas as bancas de jornais

PROBLEMAS N. 76  
(Uma revista de Cultura Política)



# OPERÁRIOS E CAMPONESES

## OMBRO A OMBRO EM TODO O BRASIL

**SINDICATOS RURAIS QUE SE FUNDAM NAS CIDADES, NAS SEDES DE SINDICATOS OPERÁRIOS — O QUE FOI A GRANDIOSA II CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS — DIRIGENTES E ATIVISTAS SINDICAIS RUMAM PARA O CAMPO — NA PRECISAMENTE DOIS ANOS, O PROGRAMA DE SALVAÇÃO NACIONAL APONTAVA O CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESE**

**Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária.**

Estas palavras luminosas, de luta e de certeza na vitória, foram dirigidas ao povo brasileiro precisamente há dois anos, a 1º de janeiro de 1954. Elas não chegaram, assim, isoladas e soltas. Não. Elas fazem parte do exame científico da realidade brasileira, estão contidas num insubstituível roteiro de lutas, bússola de nosso povo, bandeira e instrumento da união patriótica e combativa da maioria esmagadora dos brasileiros. Mas elas têm uma importância excepcional porque se dirigem às forças fundamentais do povo brasileiro, como nos ensina o Programa de Salvação Nacional.

Nestes dois anos fecundos, a aliança operário-camponeza deu grandes passos. E' justo e útil recordar tão preciosa experiência. Porque muito e muito ainda resta fazer.

**OPERÁRIOS AJUDAM A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES**

Nestes dois anos ricos de grandes lutas camponesas e de importantíssimos acontecimentos, dezenas e dezenas de sindicatos rurais, ligas e associações de camponeses foram organizados em todo o país. Em todos os casos, as organizações de luta dos trabalhadores da terra surgiram com a ajuda dos operários e seus sindicatos. Um vivo intercâmbio estabeleceu-se entre os camponeses e os seus irmãos operários das cidades.

Caravanas de dirigentes e ativistas sindicais foram organizadas em numerosos pontos do país, especialmente em São Paulo, rumaram

ao campo. O encontro fraternal era motivo de festa em toda parte. Centenas de camponeses reuniam-se para ouvir os operários, com eles discutiam seus problemas e reivindicações. Desenvolveu-se uma grande luta pela aplicação das leis sociais ao campo. Os operários mostraram aos camponeses que eles têm direito à jornada de oito horas, a férias pagas, à indenização por despedida injusta. Explicaram como é que se organiza um sindicato rural, transmitiram-lhes suas experiências de organização e de luta.

Um fato começou a repetir-se em toda parte: sindicatos camponeses começaram a ser fundados na cidade, na sede de sindicatos operários. Citemos um exemplo, entre dezenas, que é típico — o do Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Franca. Foi assim: Em maio de 1954, na época

da colheita de café, começou a luta por aumento da paga pelo trato anual de mil pes de café. Organizando-se em comissões, os colonos e camponeses foram arrancando os aumentos, numa fazenda após a outra. Os latifundiários resolveram fazer finca-pé. Os donos da fazenda Boa Esperança negaram o aumento. Foi preciso fazer greve. Ai se viu a necessidade do sindicato. Os colonos apelaram para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados de Franca. O sindicato providenciou até transporte para os camponeses, ajudou a organizar a assembleia, a preparar o projeto de Estatutos e a encaminhar os papéis ao Ministério do Trabalho, preservou a assembleia do ataque dos capangas do tatui.

Em toda a parte os camponeses tiveram nos sindicatos operários um apoio desse tipo. Muitos operários

foram eleitos assessores e conselheiros técnicos dos sindicatos rurais. A aliança operário-camponeza frutificou na organização da maioria da população do Brasil, as massas camponesas.

**CAMPONESES NA MAIOR GREVE DO BRASIL**

A 2 de setembro de 1954, em São Paulo, registrou-se a maior greve geral já realizada no Brasil. Sob o comando do Pacto de Unidade dos sindicatos paulistas, o grandioso movimento atingiu a mais de um milhão de pessoas. Foi a imponente greve geral pelo congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade, pelo aumento geral de salários, pela aplicação do salário-mínimo.

Desse luta, que é um marco na história das ações operárias e populares de todo o Brasil, participaram os camponeses. A paralisação estendeu-se aos trabalhadores da lavoura e da indústria do açúcar de Capivari. Participaram do protesto coletivo, cruzando os braços, camponeses de Monte Aprizível, Igarapava, Piracicaba, Itu, Santa Bárbara e outras localidades.

Foi a primeira comprovação da capacidade dos camponeses participarem organizadamente de um movimento de grande envergadura, dentro de um Estado populoso como São Paulo e vencendo grandes dificuldades. Foi mais uma prova do progresso da aliança operário-camponeza.

**O MAIOR TRIUNFO**

Maio o maior triunfo da aliança operário-camponeza foi a vitória na realização da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, em São Paulo, em setembro de 1954. Tanto na convocação, como na preparação e na realização da Conferência foi decisiva a ajuda dos sindicatos operários. Numerosos líderes sindicais participaram da comissão organizadora e da realização das reuniões preparatórias. O Manifesto de Convocação foi assinado pelos mais destacados dirigentes e ativistas sindicais de todo o Brasil.

Para a realização da Conferência, os sindicatos paulistas conseguiram o amplo e confortável Auditório do Palácio das Indústrias, no Parque Ibirapuera, onde, pouco antes, tinha se reunido o Congresso Mundial de Combate ao Câncer. Os operários conseguiram uma ambulância do SAMDU com uma equipe completa de enfermagem de plantão durante toda a conferência. Obtiveram para os delegados o fornecimento gratuito pelo próprio governo de refeições no Restaurante da Exposição do IV Centenário de São Paulo. Onibus especiais vinham buscar os camponeses ao fim de cada jornada. E muitos amigos de trabalhadores os conduziam fraternalmente aos lares operários onde se alojavam 322 camponeses vindos de 16 Estados, como no seu próprio lar, no seio de sua própria família.

Durante a realização da conferência chegavam continuamente delegações das fábricas e dos bairros. Entravam no recinto, carregando faixas e trazendo presentes aos delegados camponeses. Nas comissões técnicas da conferência, operários funcionaram como assessores, ajudando na organização dos trabalhos e na elaboração das resoluções. Toda a conferência desenrolou-se sob o signo da aliança operário-camponeza.

**HISTÓRICAS RESOLUÇÕES**

Os camponeses descobriam um mundo novo, sentiram o gosto da liberdade, viram que sua vida não é um bico sem salda. Pensaram que a grande organização dos camponeses brasileiros. Sob sua bandeira, unem-se milhões de camponeses. A terceira grande resolução foi o lançamento da campanha de cinco milhões de assinaturas por uma reforma agrária democrática. Este importantíssimo movimento continua se desenvolvendo em todo o país. Comissões de reforma agrária, integradas por operários e camponeses, contando com a participação e o apoio de personalidades, atuam em todo o país, colhem assinaturas e fazem o movimento avançar sem cessar.

Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária.

Estas palavras são confirmadas, em cada luta, em cada ação por melhores



Os camponeses aplaudem. Da tribuna da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas são levantadas e debatidas suas reivindicações. As mãos calosas, endurecidas no trabalho bruto, batem palmas como a anunciar que uma nova esperança nasceu em seus corações. A emoção nos semblantes graves, no brilho dos olhos fixos no companheiro que fala, reflete uma decisão firmemente tomada. As resoluções da Conferência foram tomadas neste ambiente inesquecível. E cada orador sublinhava: «o que hoje temos aqui devemos à união com nossos irmãos operários».

maize e a ajuda de seus irmãos trabalhadores da cidade, mais experientes, mais organizados.

De tudo o que disseram e discutiram, tiraram um documento de grande importância, a «Carta dos direitos e das reivindicações dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil» que foi aprovada de pé, sob delirantes aplausos.

Para levar adiante a luta pelos direitos e reivindicações contidos na Carta, fundaram, na Conferência, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB). Assim surgiu a grande organização dos camponeses brasileiros. Sob sua bandeira, unem-se milhões de camponeses.

A terceira grande resolução foi o lançamento da cam-

panha de cinco milhões de assinaturas por uma reforma agrária democrática. Este importantíssimo movimento continua se desenvolvendo em todo o país. Comissões de reforma agrária, integradas por operários e camponeses, contando com a participação e o apoio de personalidades, atuam em todo o país, colhem assinaturas e fazem o movimento avançar sem cessar.

Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária.

Estas palavras são confirmadas, em cada luta, em cada ação por melhores

dias. Eis como alguns camponeses as traduziram com suas imagens sugestivas:

— Os operários e os camponeses são como irmãos, lutando pela mesma mãe, o Brasil.

— Com esta união não podemos ser naufragados. Os operários são a piraça, nós, homens do campo, somos o cabo da piraça. Até agora não sabia que tinha tantos amigos em toda parte. Até aqui fui boi, agora quero ser feroz.

A aliança operário-camponeza está em marcha, forjando no seio das camadas mais profundas de nosso povo a invencível base sobre a qual assentará a frente democrática que libertará e transformará nosso país numa pátria livre e independente.

mo, assim, a essa odiosa e mesquinha perseguição a um filme que foi classificado unanimemente pela crítica como um dos melhores, senão o melhor, já produzido no Brasil.

**PONTO ALTO NA HISTÓRIA DO CINEMA**

A liberação de «Rio, 40 graus» é, como dissemos, uma vitória democrática. E marca, também, um ponto alto na história do cinema brasileiro. Este aspecto foi frisado muito bem pelo poeta e cineasta Vinícius de Moraes, que ao ver o filme, declarou que já agora se sentia mais animado a fazer cinema no Brasil. Efectivamente, quem teria a ganhar se perdurasse a iniqua proibição? Evidentemente, so os piores inimigos do nosso cinema, aqueles que se empenham constantemente em esmagá-lo: os trustes de Hollywood e seus cúmplices em nosso país.

O público carioca, como o de todo o Brasil, compreende certamente o alcance desse triunfo. E por isso espera com alegria o momento de entrar numa fila (pelo menos essa vale a pena...) a fila dos cinemas que vão exibir «Rio, 40 graus».

As provas de resistência, inclusive física, que teve de atravessar a jovem equipe de «Rio, 40 graus» foram grandes, mas os inimigos do cinema brasileiro contribuíram sem querer para fazer uma ampla propaganda do filme. Como disse profeticamente o escritor Orígenes Lessa, na ocasião em que protestava contra a interdição: «Rio, 40 graus», baterá um recorde de bilheteria quando a Justiça levantar a proibição». Parabéns a Nelson Pereira dos Santos (tanto pela qualidade do filme como pela excelente publicidade grátis que lhe está assegurando a absurda proibição).

# O QUE FOI A BATALHA PELA LIBERAÇÃO DE "RIO, 40 GRAUS"

A LIBERAÇÃO de «Rio, 40 graus» foi uma batalha de mais de três meses, uma batalha cheia de lances agitados, de expectativas e sobretudo de generosas esperanças, afinal justificadas. A vitória da equipe desse belo filme nacional, sob a direção de Nelson Pereira dos Santos, é uma vitória de toda a intelectualidade brasileira na luta contra a opressão e o obscurantismo, pela liberdade da criação artística. E mais que isso, é também uma vitória de toda a opinião pública brasileira na luta pela preservação das liberdades democráticas fundamentais.

A 23 de setembro último, o coronel Menezes Cortes, que nessa época exercia o cargo de chefe de polícia, baixou uma portaria revogando a licença da censura dada a «Rio, 40 graus». (Segundo o censor, o filme era de boa qualidade, e não devia ser permitido apenas para menores de 10 anos). A medida do chefe de polícia foi tomada antes que ele visse o filme, e com base num regulamento já revogado, da época do DIP, estado-novista. Alegava Menezes Cortes que o filme era «atentatório à moral». Posteriormente, numa entrevista coletiva em que foi levado à parede pelo jornalista Pompeu de Souza, acrescentou novas desculpas: o filme era «subversivo», segundo o testemunho de um denunciante misterioso, cuja identidade, o chefe de polícia não quis divulgar. A certa altura Menezes Cortes declarou:

— Enquanto eu for chefe de polícia esse filme não será liberado!

Acontece que foi chefe de polícia menos tempo do que pensava. E a campanha pela liberação de «Rio, 40 graus», contra a portaria fascista de Menezes Cortes, tomou as proporções de um acontecimento nacional, atrairdo inúmeras personalidades dos mais diversos setores, estendendo-se pelas colunas da imprensa, dando margem a crônicas e debates no rádio e na televisão, suscitando abaixo-assinados e protestos populares.

**SINAL DE PARTIDA PARA A CAMPANHIA**

Logo após a notícia da interdição, anunciou-se uma exibição especial do filme para intelectuais, no auditório da ABL. A hora marcada, comprimiu-se no saguão centenas de pessoas. A direção da ABL interdição o elevador, por pressão da polí-

cia. Não tardaram os protestos. Artistas de cinema, escritores, profissionais liberais, juristas, etc., firmaram ali mesmo um abaixo-assinado, cujo texto foi lido, sob aclamações, pelo jovem ator Jece Valadão, do elenco do filme. Esse texto — um protesto contra a portaria de Menezes Cortes e uma afirmação de defesa da liberdade de expressão artística e do cinema nacional — foi encaminhado ao ministro da Justiça e ao presidente da República (eram, então, respectivamente, os srs. Prado Kelly e Café Filho).

Foi este o sinal de partida da campanha. Ao mesmo tempo, a 30 de setembro, os advogados Evandro Lins e Silva e Vitor Nunes Leal davam entrada num mandado de segurança, que foi distribuído à 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, «contra



Na casa que habitam, em Botafogo, os membros da equipe técnica responsável pela liberação de «Rio, 40 graus», enquanto falam ao redator da IMPRESSA POPULAR, comemoram a liberação do filme que é um ponto alto da cinematografia nacional.

## UM PONTO ALTO NA HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO — OS INTELECTUAIS DEFENDEM A LIBERDADE DE CRIAÇÃO

ato manifestamente ilegal do sr. chefe de polícia.

Através de sucessivas exhibições privadas — nem todas o coronel Cortes conseguiu proibir — «Rio, 40 graus» foi tendo uma pré-estrela parcelada, mas triunfal. Entre centenas de intelectuais que o assistiram, não houve praticamente uma só voz em apoio do coronel chefe de polícia. Em compensação, inúmeros artigos, crônicas e opiniões ressaltaram uma e uma as incontestáveis qualidades do filme.

**ONDA DE PROTESTOS**

Na Câmara Federal, foi apresentado um requerimento de informações sobre o ca-

so da interdição de «Rio, 40 graus». A Câmara Municipal dedicou quase uma sessão inteira aos protestos: expressando a opinião geral dos edis cariocas, o sr. Hélio Walacer condenou a portaria de Cortes como «antidemocrática, anticonstitucional e atentatória à liberdade de criação artística». Também protestou a Assembleia Fluminense. O governador de Minas Gerais, sr. Clóvis Salgado, após ver o filme, exaltou o seu conteúdo moral. O prefeito de S. Paulo, sr. Lino de Matos, disse o seguinte: «Gostei de «Rio, 40 graus». Não compreendo os motivos da proibição».



## EXPRESSION FIEL DA REALIDADE

Algumas opiniões de intelectuais caracterizam excelentemente o filme. Aníbal Machado, por exemplo, opinou que «Rio, 40 graus» deveria ser exibido, como uma lição, em todas as escolas. O líder católico Sobral Pinto afirmou: «As cenas filmadas retratam com absoluta fidelidade alguns aspectos da vida social do Rio de Janeiro». Frei P. Seonil, da Ação Social Arquidiocesana, disse: «São verdadeiros os fatos que «Rio, 40 graus» apresenta, embora não seja totalmente desajeitado que não o fossem... A culpa não é dos cineastas». De Berlin, o cineasta Alberto Cavalcanti telegrafou solidarizando-se com Nelson Pereira dos Santos e «com todos os intelectuais brasileiros, ameaçados caso prevaleça a proibição».

Todo esse movimento de opinião foi coroado com atos públicos no Rio e São Paulo. Nesta Capital foi fundada a Associação de Defesa do Cinema Brasileiro, sob a inspiração do movimento pela liberação de «Rio, 40 graus». Nesse ato foi pedida a demissão de Menezes Cortes. E o presidente da nova

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 graus» dera motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

O Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica foi das primeiras entidades a lavar o seu protesto. O Diretório Central de Estudantes se manifestou no mesmo sentido. Assim também o Conjunto Brasileiro, o Teatro Popular Brasileiro e inúmeras outras associações artísticas. A Liga da Emancipação Nacional deu apoio aos produtores do filme, em entrevista de seu presidente, general Edgard Buxbaum. Na 4ª Semana do Cinema Brasileiro ecoaram vigorosos os protestos de produtores e artistas contra a interdição do filme.



O juiz Aguiar Dias conversa com o advogado dos produtores de «Rio, 40 graus», dr. Vitor Nunes Leal, durante a audiência de sábado último na 1ª Vara da Fazenda Pública.

só porque a Rádio Nacional transmitira o debate, entre ele, Pompeu, e o sr. Cortes. Era a atmosfera típica dos dias que precederam o 11 de novembro.

**OPORTUNIDADE PERDIDA**

Depois do 11 de novembro, realizaram-se várias demarções, especialmente de

o mandado de segurança, declarando-se independente, pois os desembargadores manifestaram-se individualmente pela liberação do filme. O mandado foi distribuído à Primeira Vara da Fazenda Pública. O juiz Aguiar Dias não vacilou em julgá-lo procedente, pondo tér-

minado o processo, pondo tér-

minado o processo, pondo tér-



O juiz Aguiar Dias conversa com o advogado dos produtores de «Rio, 40 graus», dr. Vitor Nunes Leal, durante a audiência de sábado último na 1ª Vara da Fazenda Pública.

só porque a Rádio Nacional transmitira o debate, entre ele, Pompeu, e o sr. Cortes. Era a atmosfera típica dos dias que precederam o 11 de novembro.

**OPORTUNIDADE PERDIDA**

Depois do 11 de novembro, realizaram-se várias demarções, especialmente de

## PADIOTELEGRAFIA

AERONÁUTICA CIVIL — MARINHA MERCANTE — SERVIÇOS TERRESTRES — AMADORES — Curso completo sob fiscalização do Governo Federal — (Decreto nº 21.011, de 22-4-1946) — Informações, sem compromisso, das 8 às 10 e das 13 às 20 horas — Inscrições abertas. Exame de admissão para a nova turma: dia 26 de janeiro (quinta-feira).

**ESCOLA EDISON**

FUNDADA EM 1929  
304 da Carioca, 50 — 3º andar  
Rio — Fone: 42-8585











## A CIDADE RECLAMA

## SOLDADOS DO FOGO

Sempre que me coube fazer a cobertura de um incêndio nesta cidade, tive oportunidade de constatar a bravura dos como dizem os jornais, soldados do fogo.

Ainda agora, verificamos um incêndio na Casa Palermo. Enfrentando a falta d'água, sem material de qualidade, os bombeiros arriscaram a vida e cumpriram seu dever. Vai, porém, que a polícia, a fim de justificar os danos materiais, diz que os bombeiros não retiraram a tempo os materiais inflamáveis. E radiação fútil, alega o comissário, que assistiu ao incêndio encostado calmamente em seu automóvel, fumando. Ora, e a observação do tira ainda passa a ser trombeteada pelos jornais em busca do sensacionalismo. No grande incêndio da Exposição Avenida A, busca o sensacionalismo assumir aspectos grotescos. Um rádio-repórter, transmitindo aos ouvintes aspectos do incêndio, disse a certa altura estar diante de um corpo completamente carbonizado. O coronel Saddock, que ia passando, protestou: Não diga isso, é um manequim.

E o repórter, cada vez mais entusiasmado, acrescentou: trataba-se do corpo do bombeiro Joaquim, segundo informava o comandante do Corpo de Bombeiros...

Destas vezes, a busca do sensacionalismo assume aspectos mais sérios. Os que enfrentaram o fogo, arriscando a vida, passam a ser as vítimas dos que nada fizeram, apenas fumavam, fumando.

O DE SA

## ÔNIBUS NOVA IGUAÇU-MIGUEL COUTO

A Empresa de Ônibus Brasileira, concessionária da linha Nova Iguaçu-Miguel Couto, para conseguir um escandaloso aumento de um cruzeiro por passagem, retirou seus carros, deixando a população daqueles dois locais sem condução. Acontece que até o momento os carros da E.O.B., não voltaram a funcionar e em seu lugar

entrou a Empresa São Jorge, cobrando as passagens ao preço de quatro cruzeiros. Os moradores de Miguel Couto e Nova Iguaçu dirigem um apelo às autoridades locais e chamam a atenção do Departamento de Concessões para que tome medidas contra esse assalto à bolsa do povo.

## BAIRRO DE COLÉGIO

O Bairro de Colégio está completamente esquecido pelas autoridades públicas. A falta d'água, de escola, de esgoto e as ruas sujas e esburacadas, tudo isso são problemas que os moradores são obrigados a enfrentar. Por essa razão, a população de Colégio reclama do prefeito Sá Lessa, que tais problemas sejam solucionados.

## RUA MIGUEL CERVANTES

Por duas vezes foi desviada a verba destinada ao calçamento da Rua Miguel Cervantes. Nos dias de sol é a poeira que invade as casas.

## RUA TERESINHA

Há algum tempo, tiveram início as obras de calçamento da Rua Teresinha. Para seu término, será necessária uma verba de 600.000 cru-

zeiros. Os moradores daquela rua solicitam que a verba seja incluída no orçamento deste ano, para que a obra seja finalizada.

## ACARI

O Bairro de Acari está esquecido pela Prefeitura. Ruas esburacadas, sujas e sem calçamento. Os caminhões de coleta de lixo do Departamento de Limpeza Urbana não andam por lá. Outro problema para os moradores de

Acari, é a condução. A linha de ônibus 91, concessionária da linha Acari-Castelo, tem apenas um carro-trabalham. Muitas vezes nem esse. Estes fatos reclamam a atenção do Departamento de Concessões.

## CONJUNTO DO I.A.P.C.

No Conjunto Residencial do I.A.P.C. de Realengo, há vários dias os moradores enfrentam o problema da falta de água. Até agora ne-

nhuma medida foi tomada pela administração do conjunto, como também as reclamações dirigidas à Prefeitura não foram atendidas.

## VENDEDORES AMBULANTES

Está em nossa redação o trabalhador Ailton da Silva Ribeiro, associado número 2436 do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes, declarando que são

vários os problemas que os vendedores ambulantes enfrentam. É necessário maior atenção e abnegação daquele sindicato.

## O PRIMEIRO AUMENTO DO ANO

## MAIS 50 CENTAVOS EM MAÇO DE CIGARROS

## PREJUDICIAL TAMBÉM PARA O REVENDEDOR A ELEVAÇÃO DOS PREÇOS — MAIORES LUCROS PARA O TRUSTE NORTE-AMERICANO "TURKISH TOBACCO CO."

ANTE a total indiferença da COFAP, entrou ontem em vigor o novo aumento dos cigarros. Os novos preços, que só começaram a ser cobrados nos próximos dias, em virtude da existência de estoques antigos nas charutarias, foram anunciados, ontem, ao comércio distribuidor. A primeira companhia a fazê-lo foi a Souza Cruz que passou a cobrar mais 50 centavos por maço de cigarros de qualquer marca.

## QUASE A MESMA MARGEM PARA O REVENDEDOR

Os revendedores de cigarros, ao contrário do que foi insinuado pelas indústrias, não ficaram satisfeitos com o aumento. Sua margem de lucro não foi alterada. Na Cinelândia, um varejista explicou a reportagem que os 50 centavos do aumento irão

quase todos eles para as indústrias.

Um pacote de cigarros Liberty — por exemplo — que saía para o varejista a 36 cruzeiros, era vendido ao consumidor a 42 cruzeiros. Um lucro, portanto, de 6 cruzeiros. Agora, com o aumento, um pacote de cigarros da mesma marca não sairá a 40 cruzeiros e nos dará um lucro de 7 cruzeiros, mais 1 cruzeiro que anteriormente. Agora, se levamos em conta que dependeremos mais capital na compra dos cigarros e que em virtude do aumento seu consumo cairá, veremos que o aumento nos será prejudicial.

## AUMENTO ABSURDO E INJUSTIFICÁVEL

O aumento dos cigarros que entrou em vigor ante o alheamento da COFAP, é absurdo e injustificável. As informações de órgãos oficiais, como "Conjuntura Econômica", por exemplo, indicam a cada passo como são vultuosos os lucros das indústrias de fumo, subordinadas, em sua maioria, ao truste norte-americano Turkish Tobacco Co.



Um revendedor de cigarros na Cinelândia explica ao repórter que o aumento, também para ele, será prejudicial. Empatará maior capital na compra de cigarros e terá quase o mesmo lucro. O aumento só beneficiará as indústrias do truste "Tobacco Turkish Co."

## JÁ ESTÁ NA COFAP

## O AUMENTO DA GASOLINA

TODAVIA, SÔMENTE NA PRÓXIMA SEMANA SERÁ HOMOLOGADO — SEM NÚMERO NO PLENÁRIO O AUMENTO SERÁ ILEGAL — MAIS 10 CENTAVOS PARA A GASOLINA NO RIO

JÁ se encontra em poder da COFAP o processo de aumento dos preços dos combustíveis, enviado àquele órgão pelo Conselho Nacional de Petróleo. O processo — como já noticiamos — altera os preços da gasolina, querosene, óleo diesel, e óleo combustível e se aprovado, deverá vigorar nos meses de janeiro, fevereiro e março. NA PRÓXIMA SEMANA A HOMOLOGAÇÃO

Em virtude das férias coletivas do plenário da COFAP o aumento dos combustíveis preparado pelo Conselho Nacional do Petróleo só poderá ser homologado na próxima semana. Isto, a menos que a presidência da COFAP convoque extraordinariamente os conselheiros em férias.

## SEM NÚMERO, O AUMENTO É ILEGAL

Como a IMPRENSA POPULAR noticiou em sua edição de sábado, o próprio serviço jurídico da COFAP confirmou o fato de que a falta de número no plenário está determinando a ilegalidade dos últimos aumentos aprovados. Como tal situação até o momento não se alterou, o plenário operando com

apenas 7 dos 13 conselheiros que o compõem, o aumento da gasolina e demais combustíveis será ilegal. Qualquer medida judicial poderá sustar sua vigência.

## OS NOVOS PREÇOS

Segundo a tabela elaborada pelo Conselho Nacional do Petróleo a gasolina deverá sofrer um aumento de 10 centavos por litro no Distrito Federal. O querosene subirá 46 centavos e seu preço será fixado em Cr\$ 3,01. Já o óleo diesel não sofrerá aumento no Rio, mas a tonelada de óleo combustível será majorada de 20 cruzeiros.

No interior do país a gasolina e os outros combustíveis derivados de petróleo serão igualmente aumentados. A maior majoração se verificará em Porto Alegre, onde a gasolina subirá 16 centavos em litro. A única redução de preços deverá ocorrer no Espírito Santo. Em Vitória a gasolina será reduzida de 12 centavos em litro e o mesmo ocorrerá no interior do Estado, como na cidade de Cachoeiro do Itapemirim. A redução de preços verificada no Espírito Santo é consequência da proximidade desse Estado com a região em que está localizada a Refinaria de Maritípe. Como se vê, mesmo nas condições de uma onda inflacionária, as refinarias nacionais contribuem para a redução dos preços dos combustíveis, muito ao contrário portanto do que tenta fazer crer a insidiosa propaganda da Standard Oil.

## ACHADOS

Encontram-se em nossa redação vários documentos referentes ao sr. Samuel Monteiro Sardinha. Esses documentos foram achados pelo sr. João de Deus, e poderão ser apanhados na portaria deste jornal.

## PAPAI NOEL

## É QUEM DIZ:

## POUCO DINHEIRO

## E NATAL FELIZ

Projeção especial para o Natal e Ano Novo. Estes preços não são baratos, são preços de Amauri que não tem competidores. Cartão de aniversário para Cr\$ 500,00. Bóquias de crianças, menino ou menina, a partir de Cr\$ 35,00. Rua da Alfândega, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 1 — Loja. Atendemos pelo Recembóio.

## ESGOTOU-SE O PRAZO DO PLANO E AS ESCOLAS FICARAM NO PAPEL

A Lei 649 (Construção de 138 Escolas) Gadu cou Sem Ser Cumprida — Necessário Lutar Pela Prorrogação do Plano e Sua Aplicação

Sem que tenha sido construído senão pouco mais de vinte escolas, extinguiu-se o prazo de vigência legal do Plano de Construção e Equipamento de Escolas Primárias, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

## BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os bairros nomeados pelo Cateite, sem ter que prestar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, pois o Distrito Federal

não é autônomo, engavetaram a lei, congelaram as verbas votadas durante três anos seguidos. Assim, deixaram de ser beneficiados, apesar de constarem do plano, os bairros da Saúde, Laranjeiras, Botafogo, Santa Teresa, Leblon, Gávea, São Cristóvão, Vila Isabel, Engenho de Dentro, Mela, Cascadura, Corcovil, Penha, Parada de Lucas e diversos subúrbios da Linha Auxiliar, do Sertão Carioca e da Rio D'Ouro.

milhões de cruzeiros em três anos para construir escolas e mobiliá-las. Os orçamentos até 1955 consignaram anualmente a parcela necessária, entretanto, quase nada foi feito. Hoje, para se construir as mais de 100 escolas constantes do plano e ainda não erguidas, será necessário muito mais dinheiro. Calcula-se que cada escola de 18 classes custe, para construção, atualmente, 16 milhões de cruzeiros. Se as 50 consideradas de maior urgência, para serem construídas, precisariam de 800 milhões de cruzeiros, portanto. Enquanto isso, milhares e milhares de crianças continuam sem ter onde estudar. Com isso pode-se ver a extensão do crime dos prefeitos nomeados, como Alim Pedro, que no ano de 1955 congelou 47% (quase a metade) das verbas da Secretaria de Educação.

## NECESSIDADE PREMENTE DE PELO MENOS 50 ESCOLAS

Segundo técnicos de educação o Distrito Federal está precisando com a máxima urgência de pelo menos 50 novas escolas. Estas escolas poderiam ter sido construídas, pois a lei que instituiu o Plano (649 de 1951) estipulou que nos três anos de sua vigência seria o prefeito autorizado a gastar 600

## NECESSÁRIA A PRORROGAÇÃO DO PLANO

A situação do ensino primário está a reclamar medidas do governo e é necessário que mães, educadores e legisladores tomem todas as iniciativas, inclusive dirigindo-se ao secretário de Educação e ao prefeito, para pedir-lhes que solicitem da Câmara a votação de uma lei que prorrogue o prazo do Plano de Construção de Escolas e que fiquem vigilantes para que, desta vez, seja cumprido.

## É Bom Que Você Saiba Quem é o Rei Dos Blusões

Blusões frezela xadrez, lenços de tricolina a Cr\$ 120,00, de raion a Cr\$ 70,00. De nylon Cr\$ 250,00. Shorts a Cr\$ 80,00. Cuecas a Cr\$ 200,00 a dúzia a Cr\$ 400,00. AMAURY — Rua da Alfândega, 318 1º andar. Rua Vinte de Abril 7 loja. Atendemos pelo Recembóio.

## NECESSÁRIA A PRORROGAÇÃO DO PLANO

A situação do ensino primário está a reclamar medidas do governo e é necessário que mães, educadores e legisladores tomem todas as iniciativas, inclusive dirigindo-se ao secretário de Educação e ao prefeito, para pedir-lhes que solicitem da Câmara a votação de uma lei que prorrogue o prazo do Plano de Construção de Escolas e que fiquem vigilantes para que, desta vez, seja cumprido.

## AJUDA A IMPRENSA POPULAR

Do leitor que se assina Miguel, recebemos uma expressiva mensagem de Ano-Novo, por meio da qual deseja ao nosso jornal em 1956 de vitórias na luta por melhores dias para o povo brasileiro. Estende o nosso leitor a mensagem a todos os jornais defensores da Paz e do progresso do nosso país. O leitor Miguel contribuiu em nossa redação com 100 cruzeiros de ajuda à IMPRENSA POPULAR.

## Esporte ☆ Esporte ☆ Esporte ☆ Esporte ☆

## REINICIA-SE DOMINGO O CAMPEONATO

— Interrompido para os festejos de Natal e Ano Novo, o campeonato da cidade será reiniciado no próximo domingo, quando serão disputados os jogos da sétima rodada do segundo turno. A pelé principal do programa será travada entre as equipes do Flamengo e do Bangu, no Estádio do Maracanã, sendo os seguintes os outros jogos: São Cristóvão x Vasco, em Figueira de Melo; Canto do Rio x Fluminense, em Caio Martins; América x Bonsucesso, em Campos Sales; Olaria x Portuguesa, em Bariri; e Botafogo x Madureira, em General Severiano.

## Voltarão à Equipe Joel, Pavão e Paulinho

## BENITEZ E GARCIA NAS COGITAÇÕES DE FLEITAS SOLICH PARA O JOGO COM O BANGU — HOJE PELA MANHÃ A APRESENTAÇÃO DOS JOGADORES

Dispensados desde sexta-feira última, logo após o jogo com o quadro argentino do Independente, os jogadores do Flamengo se apresentarão hoje pela manhã ao técnico Fleitas Solich e participarão de um individual.

dual. Será o início do treinamento para o compromisso com o Bangu, no «clássico» da sétima rodada.

## REAPARECIMENTOS

Durante o Torneio «Gilberto Cardoso», além dos muitos titulares da equipe que se encontravam afastados das atividades por razões de ordem física, o Flamengo viu-se privado de outros jogadores, entre eles Pavão, Joel e Paulinho. Agora, entretanto, as coisas começam a melhorar para o rubro-negro e já estão sendo anunciados alguns reaparecimentos no jogo com o Bangu.

O atacante Paulinho, por exemplo, será aproveitado, uma vez que teve adida a

sua operação de apendicite. Pavão e Joel, recuperados, também voltarão à equipe e existe ainda a possibilidade de Garcia voltar ao arco, atendendo a que Aníbal e Chamorro não se encontram em bom estado físico.

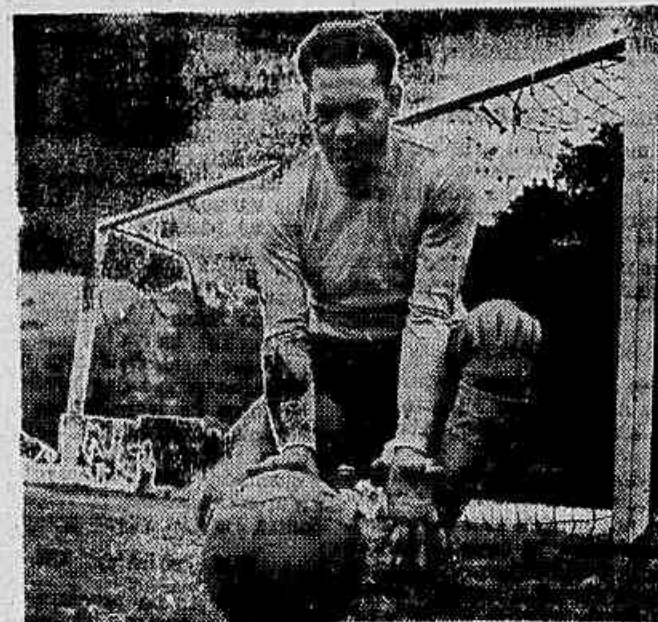
## COTADO BENITEZ

Mas não é só Garcia que está cotado a reaparecer finalmente depois de longa ausência dos gramados. Também Benitez está cotado, tanto que Fleitas Solich já o convocou para os treinos da semana. O técnico rubro-negro pretende guardar Benitez para outra oportunidade mas a impossibilidade de Índio jogar alterou os seus planos. O atacante paraguaio deverá entrar na melhora, indo Dida para o comando.

O primeiro coletivo rubro-negro da semana será realizado na tarde de amanhã e nessa oportunidade já se poderá ter uma idéia da equipe que vai jogar com o Bangu, esperando-se, contudo, que se confirmem os reaparecimentos anunciados.

## PREPARATIVOS DOS CLUBES

Preparando-se para a sétima rodada do campeonato, estarão em atividades na manhã de hoje os seguintes clubes: Fluminense, Botafogo, Canto do Rio, Madureira, São Cristóvão, Portuguesa, Bonsucesso, Olaria e Bangu. Todos treinarão individualmente. Amanhã, os preparativos serão intensificados quando todos praticarão coletivamente.



GARCIA — O seu retorno ao quadro rubro-negro está sendo anunciado para domingo, quando o bicampeão da cidade enfrentará o Bangu

## Ken Norris, o Campeão da São Silvestre

O BRASILEIRO LUIZ GONZAGA RODRIGUES CLASSIFICOU-SE EM TERCEIRO LUGAR

O corredor Ken Norris, da Inglaterra, é o novo campeão da Corrida de São Silvestre, a tradicional prova de pedestrianismo disputada todo o fim de ano, na capital de São Paulo, Paratiparam da corrida, como nos anos anteriores, grandes expressões do mundo na modalidade esportiva.

A vitória do campeão inglês foi empolgante, tendo-se decidido somente nos últimos cinco metros da prova, quando Norris conseguiu desvencilhar-se do iugoslavo Drago Strihof, que esteve sempre ao seu lado em todo o percurso. O terceiro posto foi ocupado pelo brasileiro Luiz Gonzaga Rodrigues, cujo excelente desempenho levou-o a superar grandes

## WALTER E RUBENS DEIXAM O HOSPITAL

Deixará hoje a tarde o Hospital dos Acidentados o jogador Walter, do Vasco, que ali se encontra restabelecendo-se de uma intervenção cirúrgica. Walter será transportado para o Departamento Médico do clube cruzmaltino, onde completará a sua recuperação. Quanto a Rubens, deixará a Beneficência Espanhola amanhã, ficando nos cuidados do dr. Paulo Santiago, que foi quem o operou dos meniscos.

## Há Vinte Dias Não Entra Banha no Distrito Federal

## É o Que Informa o Sindicato Dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios

(O presidente do Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios anunciou ontem à imprensa que há mais de 20 dias não entra sequer uma caixa de banha no Rio em virtude da falta de transporte. Em consequência, o produto começa a acusar novos e sensíveis au-

mentos no atacado, o que inevitavelmente repercutirá no varejo.

BANHA MAIS CARA Informou o presidente do Sindicato, sr. Gonçalves Dias, que acabou de receber uma comunicação do Rio Grande do Sul dando conta que grandes estoques de banha não podem ser embarcados para o Distrito Federal em virtude da falta de navios. Por esta razão, a banha estava sendo enviada para o Rio em caminhões, cujos fretes são três vezes mais caros.

— Por via marítima — disse — a caixa de banha paga 50 cruzeiros. Já o frete rodoviário vai a mais de 200 cruzeiros. Por aí se vê os prejuízos ocasionados pela falta de transporte marítimo. DORME A COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE Numa nota distribuída aos jornais recentemente, o Ministério do Trabalho anunciou que a Comissão de Marinha Mercante estava vivamente interessada na normalização do transporte marítimo, pelo menos no que diz respeito aos gêneros alimentícios. O caso da banha, porém, não confir-

má o interesse da Comissão de Marinha Mercante. Ao contrário, indica que o problema não está sendo olhado com a atenção que exige. Enquanto isso, a população é duramente explorada na compra da banha e na aquisição de outros gêneros.

## Nossos Indicados

CAFE HARMONIA

LEILÃO DE ELEGÂNCIA

ESTOFADOR

SEU COLARINHO?

Camisa sob medida.

## Nova Vitória do Honved

PARIS, 2 (A. F. P.) — O quadro de futebol do Honved, campeão da Hungria, que está fazendo uma excursão no Egito, venceu hoje a seleção de Alexandria pela contagem de 2x1, anunciou a emissora do Cairo.

No primeiro tempo houve um empate de 1x1.



